

# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVII — Nº 977  
1 e 15 de Janeiro de 1993

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00  
Tiragem da última edição  
2.000 exemplares



## Televisão Independente Seja Bem-Vinda

Com o ano de 1993 aparece mais um canal de Televisão: a Televisão Independente.

Já havia três canais de Televisão. Surge mais um? Não será demais, para um país com tão diminuta população?

Os meios de Comunicação Social — Jornais, rádio e televisão — têm enorme influência na formação ou deformação do público, da população, das gentes.

A televisão apareceu, quando Pio XII era Papa. E, inteligente e apostólico observador e previdente, disse para o mundo: Chegou um novo meio de comunicação, que ultrapassa os demais: entra-nos em casa com a palavra e a imagem vivas, e entra para o Bem e para o Mal.

Os anos que se lhe seguiram dão-lhe razão: a Televisão tem sido utilizada para o Bem e para o Mal. Mais, para o Mal do que para o Bem.

As existentes em Portugal já podem assinalar no seu cartório estas duras realidades: o escândalo, o mal, o sexo desregrado, as conveniências comerciais têm-se sobrepos-

to ao Bem, à Verdade, à Isenção e ao desprendimento comercial.

Preço obtido com toda a libertinagem e imoralidade têm sido uma constante.

A vítima de todo este trabalho nocivo são a família, os jovens, os costumes são, a vida regrada.

Surge, agora, a Televisão Independente, a qual deseja trabalhar na formação avançada dos jovens, e à família — entendimento comunitário — se dirigirá predominantemente.

Nada será estranho à TVI, pois tudo fará dentro dos valores universais e perenes do *humanismo cristão*.

A informação será verdadeira, mas vinculada a «regras estritas de honestidade, de isenção, de imparcialidade, de pluralismo, de objectividade e de rigor».

É de um trabalho assim, sério e bem estruturado, que carecemos nesta hora grave de imoralidade, de dissolução de costumes, de jogos interesseiros.

Televisão Independente?  
Seja bem-vinda.

Júlio Vaz

## A Capela de S. Julião De quem é?

VIII

Hoje vou dar a informação possível (a necessária, só depois da decisão final, se viermos a ter acesso, como desejo, a todo o processo!) ao nosso conterrâneo M. Igrejas que do Brasil, quer saber, como bom Melgacense e amigo da história da sua terra natal, o porquê deste pleito sobre a Capela de S. Julião.

Antes de mais, manifesto-lhe o meu apreço pela correspondência que tem mantido no «nosso» jornal pela qual consegue descobrir, pôr em contacto e dar notícias de muitos melgacenses, e até de outros concelhos espalhados por esse imenso País. Leio sempre com muito agrado as «Notícias do Rio». As últimas toçaram-me mais no coração pois davam novidades dos meus Primos Manuel, Isaura e seus filhos e netos a residirem em Catanduvás e Rio.

Muito obrigado e ficamos à espera de mais.

Vamos agora ao assunto que pede.

Há, de facto, uma questão que o Magalhães actual, Sr. Arquitecto Luís Magalhães, pôs em tribunal em 1987 a pedir a restituição da posse da Capela.

A Santa Casa perdeu aqui em julgamento colectivo, perdeu no Porto e não sei se vai apelar para o Supremo.

Fui testemunha de defesa e o meu depoimento baseou-se essencialmente nos documentos já aqui várias vezes referidos e que estão juntos ao processo (Escritura de 1711, as 4 actas de 1938 e os artigos do historiador Dr. Augusto Esteves) tendo eu lido, até, ao tribunal as partes que me pareceram do maior interesse para o apuramento da verdade. Referi-me também à avaliação que lhe fiz em 8/5/82 dos bens para efeito de partilha com os irmãos e da falta da Capela nessa avaliação o que provava que o Sr. Arquitecto e seus irmãos naquela data não tinham a Capela como sua propriedade pois estavam todos presentes na sua moradia quando lhes apresentei a relação com as áreas e valores atribuídos por mim, donde constavam as verbas que o Sr. Arquitecto me fornecera e nenhum deles alertou para a falta da Capela! Não falei nas relações de bens nem na escritura de doação e partilha, referidos no escrito de 15/11/92, porque ainda não sabia da sua existência e que são mais uma prova, sem deixar qualquer dúvida, que a Capela não fazia parte do seu património, caso contrário tê-la-iam relacionado. Nem sequer o Sr. Arquitecto, Autor da acção, a relacionou em 1977, na relação por ele mesmo apresentada por óbito de sua mãe apesar de, nessa mesma data, se considerar já propriedade do cobijado imóvel, que é a Capelinha!

O tribunal Colectivo parece ter desprezado aqueles outros documentos juntos ao processo e atrás referidos que nos dão a todos a certeza de que a Capela é propriedade da

Santa Casa. Não sabemos como isso possa ser, se até o Autor, Sr. Arquitecto, não contesta isso, nem o poderia fazer com verdade perante a clareza e evidência documentada...

A sentença daqui parece ter sido fundamentada apenas no depoimento das testemunhas de acusação principalmente nas obras que declaram terem sido efectuadas na Capela pelo Sr. Arquitecto. Se assim for, é muito estranho que não interessassem ao tribunal as obras de vulto que a Santa Casa havia levado a efeito em 1938, na provedoria do Avô do Autor, Duarte Magalhães, em que foram gastos, em moeda actual, acima de 240.000\$ e bem provado pelas 4 actas juntas ao processo e que levaram à rescisão do contrato por não terem sido pagas pelo Provedor.

E a nova porta colocada pela Santa Casa, bem documentada no processo, também nada disse ao tribunal?

E o muro que ali foi mandado reconstruir pela Santa Casa também nada disse? Há ainda algumas mais obras que a Santa Casa ali fez mas o tribunal a essas não as poderia levar em conta porque não foram referidas pelas testemunhas nem constam de documentos apensos ao processo.

Das obras referidas pelas testemunhas do Autor, apenas se vê a mudança da telha e mais nada e esta só foi realizada depois do artigo camuflado com o anonimato e publicado neste jornal em 15/2/83 (v. escrito de 1/9/92).

Porque foi camuflado?

A Capela por dentro está em estado deplorável.

O tecto, o soalho e o supedâneo estão completamente pódres. O altar e a banqueta estão também muito arruinados, tendo já tábuas igualmente pódres. A porta velha, estava em estado miserável. Ainda se pode ver pois a Santa Casa parece que a vai conser ar para memória. Por tudo isto e por mais objectos que ainda ali se encontram pode ver-se bem que é inverdade que o Sr. Arquitecto tivesse cuidado sempre do aseo e conservação da Capela.

Já se disse e repete-se mais uma vez: Os documentos existentes provam que os Magalhães nunca cumpriram aquilo a que se obrigaram na escritura de 1711 (ver escritos de 15/3, 15/4, 15/5 e 15/7).

Por que não houve uma vistoria à Capela?

É meu convencimento que a decisão do tribunal poderia ser outra se tivesse visto a Capelinha e o julgamento fosse no local. Ali, as testemunhas teriam de apontar qual o local da Capela que fora beneficiado com as obras por elas declaradas e os Senhores Juizes veriam com os seus próprios olhos que a Capelinha não recebera essas obras, pois não as viam; veriam, sim, que tinha estado desprezada tanto pelo Autor do processo e seus familiares como pela Ré e que as obras de

vulto só poderiam ter sido as que a Santa Casa fez em 1938 que ninguém pode desmentir. Certamente que as obras de madeira que estão hoje pódres e arruinadas são as que constam das actas de 1938. Hoje ainda, com aquela importância de 240 contos, se pôde tudo aquilo novo.

Dado que estas obras ninguém as atribuiu aos Magalhães, é lógico concluir que foram executadas pela Santa Casa, sendo de aceitar portanto que sejam as das actas.

Não se percebe por que é que a Santa Casa, dona e senhora, teria de provar que fôra ela que mandara reconstruir ali um muro e o pagou. Se a obra está feita e o Autor não a reclamou para si..., estaria mais que provado que foi a Santa Casa...

Não podemos compreender que a Santa Casa possa perder esta questão com tantos e tão importantes documentos...

Para mim, ainda o Sr. Arquitecto não provou que tinha a posse da Capela...

Uma coisa é certa. Pelos documentos e pelo que foi já escrito aqui, e que ninguém pode contestar, a Capela é propriedade da Santa Casa.

Nada sei sobre como foi feito o recurso nem sei nada sobre a sentença do Porto.

Também não sei se a Santa Casa vai apelar.

De tudo se dará informação aqui e a seu tempo.

Como sempre, afirmo:

A Capela é da Santa Casa.

Manuel José Rodrigues

## O Ano Novo

Dia a dia vai desaparecendo,  
Cada dia se vai eclipsando  
Do Ano Velho, p'ra ressurgir  
Com fragrância o Novo Ano,  
Esperançados num melhor porvir!

Assim conscientes e a sorrir  
Nos adaptamos à nova forma,  
Onde há uma reforma  
De mudança radical,  
Que se vai tornando banal,  
Com o decorrer do tempo  
O maior amigo!



Reforça-se a esperança  
Quase desaparecida...  
Sendo o Ano Novo  
Uma promessa que começa  
Num abraço à vida querida  
Repletos de confiança

Ano Novo, Vida Nova,  
Princípio doutra época;  
Encetamento de reformas  
De quaisquer formas  
D'aproveitamento e novidade;  
Tendo sempre de ser respeitada  
P'ra bem servir: a Liberdade!  
Maria da Graça L. Cruz

## Feliz Ano Novo

«A Voz de Melgaço» deseja a todos os Melgacenses onde quer que se encontrem

Feliz Ano Novo

Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192  
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA



# Da Vila e Concelho

## António Alberto Afonso

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alberto Afonso, Chefe de Secção dos Serviços Cartográficos do Laboratório Militar e proprietário do «Estúdio UM» em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festou o seu aniversário a Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Clarisse da Fonseca Doureiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residentes em Vila Formosa, Estado de São Paulo-Brasil.

Os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

## Álvaro Alberto da Conceição

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós numa curta visita, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco do Brasil em Lisboa, que era acompanhado do nosso amigo Sr. Manuel dos Santos Franco, funcionário superior do Grémio dos Transportes de Automóveis.

Os nossos cumprimentos.

## Visitantes

De visita a seus familiares, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Luís Pedroso de Lima, industrial em Coimbra, e Paulo Lima Montes da Silva, Jornalista da «Gazeta de Desportos» na cidade do Porto.

Estes nossos conterrâneos, tiveram a gentileza de oferecer um jantar de confraternização a diversos seus amigos, no «Bar Marrucho» desta vila.

Os nossos cumprimentos.

## José Luis Rodrigues Gomes

Em gozo de merecidas férias, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr. José Luis Rodrigues Gomes, Cabo da Guarda Nacional Republicana, encarregado da Secção de Campismo da Colónia de Férias daquela Corporação

na Costa da Caparica - Almada.

Ao nosso amigo, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

## Novo Gerente da Caixa Geral de Depósitos

Assumi as funções de Gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos desta vila, o Sr. Sérgio Almeida, natural de Arcozelo - Ponte de Lima, que até esta data exerceu com apuro, dignidade e competência o cargo de Sub-Gerente da Agência de Monção.

Ao novo Gerente, apresentamos os nossos cumprimentos, com desejos das maiores felicidades no desempenho das suas funções.

## Dr. Domingos A. da Cunha Gonçalves

Acompanhado de sua esposa Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Alda da Cunha Gonçalves, partiu para o Brasil a fim de passar a quadra natalícia com os seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dg.<sup>mo</sup> Adido à Embaixada do Brasil em Lisboa.

Ao ilustre diplomata e a sua esposa, desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

## NECROLOGIA

### Manuel Contente de Sousa

No Lar de Idosos desta vila, onde se encontrava internado, faleceu o nosso estimado assinante Sr. Manuel Contente de Sousa, funcionário superior da C.P. e antigo árbitro do futebol da 1.<sup>a</sup> Divisão, viúvo da saudosa nossa conterrânea Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa, de 85 anos de idade, natural do Entrancamento, aqui radicado há muito anos.

O extinto era pai do Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa, sogro da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Delfina Floxo Contente de Sousa, avô de Francisco Floxo Contente de Sousa; Carlos Floxo Contente de Sousa; Maria João Floxo Contente de Sousa e Maria Teresa Floxo Contente de Sousa, todos estudantes, tio da Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Almeida Dias de Castro,

casada com o Sr. José Augusto Ruão Dias de Castro, Tesoureiro da Fazenda Pública de Monção, e cunhado da Sr. D. Beatriz Ribeiro Lima.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

### Desportos 5-12-1992

Ambos os Rios 1 S.C. Melgacense 3.

A equipe Local marcou aos 40 minutos da 1.<sup>a</sup> parte; na 2.<sup>a</sup> parte o domínio do Melgacense foi total, e Ferreiro marcou aos 15 minutos da 2.<sup>a</sup> parte e fez desta maneira o empate. Mas um minuto mais tarde Torcato fez 1-2 e Tenente de penalti aos 35 minutos fixou o resultado 1-3.

A salientar a muita vontade que o Melgacense pôs neste encontro. O Ferreiro foi o jogador mais sacrificado.

Teve que receber várias vezes assistência médica. Arbitragem muito boa.

### 6-12-1992

Juvenis: - Lanhelas 4 S.C. Melgacense 1. Quanto ao resultado dos juvenis há que dizer que neste desafio o Melgacense tinha muitas baixas nos titulares.

### 8-12-1992

S.C. Melgacense 2 S.<sup>a</sup> Marta 3. Este desafio era de muita importância para o Melgacense, visto que o S.<sup>a</sup> Marta era o líder e o Melgacense 2.<sup>a</sup> tal como o Anha e poderia passar ao Comando. Como é do conhecimento público, o Melgacense nesta época está com azar a nível de lesões em vários jogadores considerados fundamentais para as

manobras desta equipe. Por exemplo o Bartolo, o único libero que o Melgacense possui e que ainda só jogou o 1.<sup>o</sup> jogo deste campeonato. Recorde-se que o Melgacense tinha ganho por 5-1 e o único golo que o visitante marcou foi após a lesão que nesse desafio lesionou o Bártolo. Quanto ao jogo com o S.<sup>a</sup> Marta, temos que nos queixar de três coisas: da arbitragem, dos nervos e da sorte do adversário. Arbitragem logo no 1.<sup>o</sup> quarto de hora não assinalou uma penalidade a favor do Melgacense: Ferreiro foi derubado pelas costas dentro da área. Mesmo assim Torcato marcou aos 35 minutos e Ferreiro aos 43 da 1.<sup>a</sup> parte. O visitante marcou aos 40 minutos da 1.<sup>a</sup> parte. Não houve interrupções durante a 1.<sup>a</sup> parte. No entanto o árbitro deixou que o jogo prosseguisse até aos 50 minutos mas, como se não bastasse, validou o golo do adversário de claro fora de jogo. Na 2.<sup>a</sup> parte o Melgacense jogou menos e o S.<sup>a</sup> Marta, grande equipe, sem dúvida, pressionou e o golo do empate mais uma vez não devia ter subido ao marcador, porquê a bola além de ter ultrapassado a linha lateral foi recebida por um jogador que se encontrava mais uma vez fora de jogo. Só o 3.<sup>o</sup> golo teria de ser válido, visto que não existia nenhuma anomalia e foi auto-golo. Arbitragem muito má.

Arménio Augusto Domingues

### 8-12-92

Juvenis: Fontoura 0 S.C. Melgacense 1

### 12-12-92

Anha 2 Melgacense 0

O Anha era o 2.<sup>o</sup> classificado e jogava em casa. Ninguém gosta de perder, mas em desporto há que saber perder e saber ganhar e esta derrota custou muito a engolir por aquilo que o Anha fez e ganhou por 2-0. Logo nos primeiros minutos Lelo comete falta à entrada da área defendida pelo

Melgacense e de livre directo por cima da barreira com Miguel mal o feliz Anha inaugurou. A palavra de ordem do treinador foi logo pôr tudo à defesa. Melgacense pressinava mas não havia nada a fazer. Era mesmo uma muralha e com um só jogador em frente numa 2.<sup>a</sup> jogada o Anha fez o resultado final aos 40 minutos. Na 2.<sup>a</sup> parte o Melgacense pôs toda a sua vontade tirando defesa e reforçando o ataque, mas não era o nosso dia. Anha todo à defesa, Melgacense todo ao ataque. A equipe da arbitragem ainda nos complicou a vida imaginando certos misteriosos foras de jogo e não marcando duas grandes penalidades a favor do Melgacense: um derrube dentro da área sobre o Tábuas e bola desviada com a mão por um defesa. Assim o Melgacense desceu uns degraus na tabela mas ainda a precisão vai no adro e espera-se que os adversários também tenham maus momentos e tropecem, porque em futebol nada se pode prever antes do final.

### 13-12-92

Juvenis: Formariz 0 S.C. Melgacense 11

Mais um bom jogo dos Juvenis onde o resultado poderia ser ainda maior. Falhou-se mais que os golos marcados.

Arménio Augusto Domingues

## NECROLOGIA

### D. Ana dos Reis Pinheiro

Na sua residência da Rua dos Arcos, n.<sup>o</sup> 11, em Lisboa, faleceu a Sra. D. Ana dos Reis Pinheiro, de 48 anos de idade. Era casada com o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dário Augusto Fernandes Pinheiro, comerciante, radicado naquela cidade há muitos anos, mãe das senhoras D. Fernanda Cristina Reis Pinheiro, Cabeleireira, e D. Leopoldina Reis Pinheiro, Analista.

O seu funeral, realizou-se para o cemitério de Benfica, com grande acompanhamento.

Alfredo do Paço

## Vende-se

Morada, em Vila Praia de Âncora, com rés-do-chão, 1.<sup>o</sup> andar e quintal, no lugar de Vilarinho.

Tratar pelo telefone (058) 951431 (a partir das 20 horas)

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO  
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031  
Residência: IGREJA - CHAVIÕES  
Telefone 42525  
4960 MELGAÇO

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jomal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
n.<sup>o</sup> 105 - Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:  
Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):  
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3.<sup>a</sup> dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:  
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO  
Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES  
GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

## Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO



## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

De visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós, onde passou a quadra natalícia o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, comerciante e industrial na cidade de Niterói.

Ao nosso amigo, que teve a gentileza de pagar a sua assinatura, apresentamos os nossos cumprimentos.

## Família Melgacense visitou a sua terra

A fim de passar a quadra natalícia, estiveram entre nós numa curta visita a seus familiares, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Alberto Manuel Gonçalves Esteves, esposa, Professora D. Maria Emília Esteves e filhos, da cidade de Braga; Manuel Abreu, e esposa, Professora D. Sara de Fátima Esteves Abreu e filho, de Ponte de Lima; Dr. José Rodrigues de Lima, esposa D. Maria Amélia Gonçalves Esteves de Lima, de Viana do Castelo; José João Gonçalves Esteves, esposa, D. Maria Esteves e filhas, do Porto.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Visitantes

Numa curta visita de poucos dias, estiveram nesta vila a Sra. Dra. Maria Helena Xavier Morais Lima, médica dos Serviços de Investigação Científica de Coimbra, acompanhada de seus filhos, Luis Pedroso de Lima e Dra. Maria Cristina Pedroso Lima, genro e neta.

Os nossos cumprimentos.

## Carlos Alberto Afonso

Esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo estimado assinante colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, esposa D. Matilde Fernandes Afonso, filho Jorge Fernandes Afonso; filha Maria de Lurdes Fernandes; nora D. Maria Fernanda

Ferreira do Paço Afonso e neta Ana Carolina; residentes em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sra. Dra. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou, esposa do Sr. Dr. Francisco Carriou, residentes em Vila Formosa, Estado de S. Paulo - Brasil.

As nossas felicitações, com desejos de longa vida.

## Casamento elegante em São Paulo - Brasil

Na Basílica de Nossa Senhora do Carmo, em Vila Formosa, Estado de São Paulo - Brasil, realizou-se com grande sumptuosidade o enlace matrimonial do Dr. José António Douteiro, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, ali radicado há muitos anos, e da Sra. D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro, com a Dra. Ivana Curi, Professora de Liceu, filha do Sr. Romeu Curi e da Sra. D. Aparecida Cecília D. S. Curi.

Foram padrinhos os primos do noivo Sr. Dr. Francisco Carriou e esposa Sra. Dra. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou.

No fim do acto, num luxuoso Hotel daquela localidade, foi servido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

A fim de assistir a esta cerimónia deslocaram-se expressamente ao Brasil os avós paternos do noivo, nossos conterrâneos Sr. José António Douteiro, esposa D. Maria Amélia Lopes, filhas, D. Maria Douteiro, Pureza Douteiro e maridos, Justino Domingues e Manuel José Rodrigues.

Ao gentil casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia, desejamos as maiores felicidades e uma perene Lua-de-Mel.

Alfredo do Paço

## Júlio de Araújo Azevedo

Em visita a seus familiares, partiu para Vila Pouca de Aguiar, onde vai passar algum tempo o nosso conterrâneo Sr. Júlio Cândido de Araújo Azevedo

(JUÇA).

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da «Garagem Lima», desta vila.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Manuel Duarte de Almeida e esposa D. Amélia Fernandes de Almeida, de Linho - Cascais; Henrique de Castro e esposa D. Irene de Sousa e Castro, de França; Dr. Óscar da Rocha Lima, esposa e filhos, de Lisboa; Dr. Joaquim Agostinho da Rocha, esposa D. Isabel da Rocha e filha Ana Cristina, de Lisboa; Manuel Francisco de Castro, esposa Dra. D. Isabel Sotto de Castro e filho, de Lisboa; Dr. António Augusto Táboas, médico, esposa D. Maria Rosa Dias Táboas e filhas, de Tarouca; António Lourenço, esposa e filhos, de Lisboa; Manuel Barros da Costa, esposa, Professora D. Maria José Carvalho de Lima e filha, de Braga; Albino Lima e esposa D. Alexandrina Lima, de Cascais; Domingos Montes da Silva, esposa D. Odete da Rocha Lima e filhos, do Porto; Sérgio da Rocha, esposa, Professora D. Isabel Esteves da Rocha e filhos, de Lisboa; Francisco José Ribeiro, esposa D. Cristina Ribeiro e filhos, de Lisboa; Óscar Marinho, esposa D. Armanda Esteves Marinho, de Barcelos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### João Manuel Lourenço

Rodeado do carinho de seus familiares, faleceu na sua residência do lugar da Assadura, desta vila, após largo período de enfermidade o nosso velho bom amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. João Manuel Lourenço, antigo comerciante da nossa terra, de 80 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e consideração no nosso meio, era casado com a Sra. D. Perpétua do Nascimento Golim Lourenço, pai do nosso estimado assinante Sr. Manuel João Lourenço, comerciante e industrial na cidade de Niterói - Brasil e da

Sra. D. Maria Fernanda Lourenço Cerdeira, casada com o Sr. Manuel Augusto Cerdeira, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T.; avô dos senhores, António Manuel Lourenço Cerdeira, Cabo da marinha, Vitor Manuel Lourenço Cerdeira, comerciante em Niterói - Brasil, João Henrique Lourenço Cerdeira e Manuel João Lourenço Cerdeira; irmão do Sr. Ilídio Lourenço e das senhoras D. Adélia Lourenço e D. Esperança Lourenço.

No seu funeral, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades o que não é para admirar, se se tiver em conta a boa reputação e as amizades, que o extinto tinha na nossa terra.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Fiães Viação Rural

A nossa freguesia não acompanhou o progresso verificado no resto do Concelho onde é visível o crescimento da viação rural. E nós tínhamos algumas prioridades.

Lamentamos o atraso que, certamente, não se deve às Juntas de freguesia.

Apesar de com atraso, foi concluída, no final de 1992, a estrada que serve os lugares de Faval, Quingosta, Portocarreiro, Fulão e Balsada.

Falta pegar naquela outra estrada de Fiães (Convento) a Alcobaça, passando por Soutomendo de Cima, Adedela, Adavelha e Ervedal. Esta estrada, além de turística, daria a Castro Laboreiro uma ligação mais rápida à Vila, bem como de Lamas e da Gavieira. São cerca de oito quilómetros, que pedem muito trabalho, como o alargamento para 6 metros como aquela de Melgaço (Vila) até ao Convento, de macadame e asfalto.

Ainda são precisos dois ramais para que todos os lugares da freguesia sejam servidos decentemente: um ramal para o lugar do Rossairo, próximo de Soutomendo de Baixo, e outro ramal para ligar os lugares da Balsada e Pousafoles.

## Doentes

António Bravo, velho amigo, da infância, foi sujeito, há pouco tempo, a uma intervenção cirúrgica. Desejamos-lhe completo restabelecimento, bem como a sua esposa, que, há tempos, tem sido apoquentada por doença.

## Falecimentos

O lugar da Adedela foi visitado pela irmã Morte, tendo falecido: António Esteves, «O da Lama», Manuel

Esteves, «O Pequeno», e Maria Esteves, «A Viçosa».

Para os seus familiares, os nossos sentimentos, e para as almas dos falecidos, o eterno descanso no coração de Deus.

## De Roussas Emigrantes e Natal

Como de costume, foram muitos os emigrantes que vieram passar o Natal com as famílias. A diferença em relação a anos anteriores em que os padrões dificilmente davam mais de um mês de férias é que, neste ano, a generalidade dos emigrantes, sobretudo do ramo da construção civil, confessa as dificuldades de arranjar trabalho estável, sobretudo em França.

Mesmo aqueles que trabalham para grandes empresas têm encontrado dificuldades de trabalho permanente e estável.

A todos saudamos com muita amizade e desejamos que as coisas melhorem neste ano de 1993. Se por um lado é bom que possam passar mais tempo junto da família, por outro também é essencial que as coisas melhorem em termos de garantia de emprego e trabalho estável.

## O Presépio da Igreja

Uma equipa chefiada pelo António Esteves e pelo Ricardo montou um lindo presépio na Igreja Paroquial a que não faltou a imitação de um riozinho com água a correr, um poço, um moinho de vento e uma distribuição cuidada das várias figuras do presépio. S. Francisco de Assis, que introduziu, por volta de 1232, o costume dos presépios, ficaria contente ao ver o da nossa freguesia, que sem dúvida, deve ter sido, este ano, um dos melhores do Concelho.

Parabéns a todos aqueles que nele trabalharam.

## Festas de Natal

As pessoas procuraram exteriorizar a alegria desta quadra festiva, quer iluminando árvores junto das casas, quer deitando foguetes na noite de Natal e na passagem de Ano. Desejamos que essa alegria tenha sido um reflexo da alegria interior.

## António Joaquim Alves

Em 13 de Dezembro, faleceu o senhor António J. Alves, do Lugar da Boavista, mais conhecido por António Manco. Tinha 88 anos. Tendo embora

# JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

### EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones  
27256 / 25185

## Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

DECORAÇÃO  
DE INTERIORES



Telefone (051) 42457 • S. Gregório • MELGAÇO

## Notícias do Brasil

Por não ter chegado, por atraso dos correios a correspondência até 7-01, não pudemos inserir a tão apreciada colaboração quinzenal de Manuel Félix Igrejas.



falecido fora da freguesia, em Vila do Conde, junto ao Porto, quis vir a sepultar na terra Natal.

Que descanse em paz!

## AGRADECIMENTOS

### Sílvio José da Ribeira

Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar, vem por este meio agradecer a todos quantos participaram nos actos de culto, ou de qualquer modo se associaram à sua dor.

A Família

### Júlia Vaz



Seu sobrinho, Álvaro de Jesus Gonçalves e demais família agradecem a todas as pessoas que participaram no funeral de D. Júlia Vaz, natural da Jugaria, freguesia de Fiães e falecida em Prado, em 20 de Novembro último, com 93 anos.

Funerária Mira

### Amadeu José Alves

A família, ainda consternada pela morte tão prematura deste seu familiar, apenas com 31 anos, agradece todas as manifestações de pesar e de solidariedade que recebeu por ocasião da sua doença, falecimento e funeral de Amadeu José Alves, de Alvaredo, em 26 de Novembro.

Funerária Mira

### Maria Pires Pereira

Seu marido, Manuel Joaquim Pereira, sua filha, Fernanda Pires, e demais família agradecem a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e participaram no funeral e actos religiosos de sufrágio pela saudosa extinta, de 70 anos de idade, residente em Alvaredo, e falecida em 5 de Dezembro.

Funerária Mira

### Germano José Garelha – S. Paio

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família agradecem a todas as

peçoas que participaram nos momentos de luto e dor vividos por ocasião do falecimento do seu ente querido, em 21 de Dezembro, com 88 anos, e se associaram aos actos religiosos em sufrágio de sua alma em 21 de Dezembro.

Funerária Mira

### Manuel Soares – Paços

Sua esposa, Maria de Lurdes Gonçalves, seus filhos, noras, genros e netos agradecem a todas as pessoas que, com a sua presença quiseram manifestar a solidariedade e apresentar os seus pêsames por ocasião do falecimento deste seu querido familiar, ocorrido em 19 de Dezembro, aos 81 anos de idade.

Funerária Mira

### Zulmira Rosa Esteves – Cavaleiro Alvo

Seu marido, Aníbal Meleiro, seus filhos, genros, noras e netos agradecem a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor pela doença da sua querida familiar e pela participação no funeral e actos religiosos de sufrágio por sua alma que partiu ao encontro de Deus em 22 de Dezembro, aos 71 anos de idade, indo a sepultar na véspera de Natal.

Funerária Mira

### António de Sousa Lobato – Paços

Seu filho, P.º Lobato, sua filha, genro, netos e demais família agradecem emocionados as provas de muito carinho e solidariedade cristã de que foram alvo, por ocasião do falecimento e funeral do seu querido familiar, em 19 de Dezembro, aos 81 anos de idade.

Funerária Mira

\* \* \*

### Santa Casa da Misericórdia. Generosa Oferta

O casal Carolina Ramos e Manuel Augusto Ramos, a residir em Lisboa, mas oriundos do Lugar dos Bouços, da freguesia de Prado, ofereceram 20 mil escudos à Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

Belo gesto e boa consoada.

## SOCIEDADE

### Salvé 18-1-93

No próximo dia 18 do corrente, completa o seu 21º aniversário natalício, a menina Maria Teresa Fernandes Rodrigues, aluna Universitária, preadada filha da Sra. D. Ida Rodrigues e do falecido Sr. Dr. José Bartolomeu Rodrigues, a quem apresentamos os nossos parabéns com desejos de que esta data se prolongue por muitos anos.

## De Paços

### Casamento Elegante



Na Igreja Paroquial de Santa Maria de Paços, uniram-se em Matrimónio no passado dia 20 de Dezembro, Rui Martins Sérgio, filho de Manuel Albano Sérgio e de D.ª Maria Augusta Martins Sérgio naturais de Soutomendo de Baixo, Fiães, e a menina Alda Maria Bernardes Faria, filha de Rui Manuel Faria e de D.ª Dina de Lurdes Bernardes Faria, naturais do lugar da Gróva, desta freguesia. Foram padrinhos: por parte do noivo, o senhor Manuel Augusto Meleiro da Costa e sua esposa D.ª Maria Aurora Marques da Costa, proprietários do Café Estrela de Melgaço, por parte da noiva, o senhor António Mário Filipe Alves e sua esposa D.ª Maria Alice do Souto Alves. No final dos actos religiosos, que foram abrilhantados pelo grupo coral desta freguesia, os noivos acompanhados de uma caravana de cerca de centena e meia de automóveis, dirigiram-se à acreditada pensão Boa Vista no Pêso, tendo sido oferecido a cerca de duas centenas e meia de convidados, um riquíssimo almôço de confraternização. À noite e para finalizar, os noivos, ofereceram aos convidados, um baile de convívio, na Discoteca Pegaso de Melgaço.

Resta-nos desejar a este novo lar cristão, que provém de duas famílias distintas da nossa terra, as melhores felicidades pela vida fora.

### Outras Notícias

Na sua residência, no lugar de Belêco, faleceu, há dias, o senhor António de Sousa Lobato, viúvo, de 82de idade. Era pai do senhor Padre Manuel de Sousa Lobato e de D.ª Rosa de Sousa Lobato, sogro do senhor Armando Afonso e avô de Manuel António Afonso e Fernando Afonso.

Também no mesmo dia, faleceu, no lugar do Coto, o senhor Manuel Soares, esposa de D.ª Maria Gonçalves. Tinha 78 anos de idade, e numerosos filhos todos a trabalhar em França, motivo por que não nos é possível mencionar aqui os seus nomes. Do facto, pedimos desculpa.

Às respectivas famílias dos finados, em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos as nossas sinceras e dolorosas condolências.

### Via Rápida

O Estado já está a finalizar o pagamento das indemnizações aos proprietários dos terrenos por onde vai passar esta Via Monção – S. Gregório, pelo que está para breve a sua abertura.

### Café Santa Cruz

Reabriu novamente com nova ge-

rência, este estabelecimento que se situa no lugar da Senhora de Lurdes.

Também abriu há tempos naquele lugar, um estabelecimento de venda de móveis. C.

## SOCIEDADE

### Casamento em Roussas

No dia 2 de Janeiro, Sábado, uniram-se em matrimónio António Paulo Esteves Fernandes, filho de Manuel Paulo Fernandes e Rosa L. Esteves, natural da Gavieira, e Maria do Rosário Vaz, do lugar da Igreja, Roussas, filha de Ventura de Jesus Vaz e Marinha da Soledade Alves.

O dia estava mesmo de enregelar e os vestidos de noiva não são o melhor para agasalhar, mas a Maria do Rosário conseguiu aguentar bem, pois que o calor da cerimónia ajudou. Findos os actos religiosos na Igreja Paroquial, presididos pelo pároco, P.º António Esteves, seguiu-se o cortejo festivo até ao Peso e o almoço que, como sempre acontece na Pensão Boavista, foi muito bem servido e a contento dos convivas.

A Igreja estava primorosamente arranjada e engalanada de flores, com muito gosto e requinte.

Desejamos que, na vida, saibam atapetá-la das flores de boas acções que, com a ajuda de Deus, devemos fazer.

## Vende-se

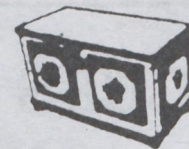
Quintinha para restauro, com dez mil metros quadrados. Casa com vários anexos. Tudo em pedra. Com árvores de fruta e vinha. No Lugar da Conceição, em Vila Franca, Viana do Castelo. Contactar pelo telefone (058) 24921.

## FLORISTA VILARINHO

### FAZEMOS

- Bouquettes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova – Telef. 42802 – MELGAÇO



### Agência de Seguros

## VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 – S. Gregório  
43111 – Rua Velha – Vila, s/ nº 4960 MELGAÇO



## Hotel Carandá

\* \* \*

Praceta João XXI – 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 – 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

**Cortinados • Varões • Sanefas**

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional – Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO



# Problemas da Actualidade numa entrevista do Director de «A Voz de Melgaço»

O «Correio do Minho», jornal diário, que se publica na cidade de Braga, trouxe em 7 de Novembro uma entrevista com o Director de «A Voz de Melgaço», cujos temas abordados são actuais e de interesse cultural e social, pelo que a trançevemos a fim de que os nossos leitores a possam conhecer e analisar.

A entrevista, feita pelo jornalista Leovigildo Palmeira, inicia-se com estes títulos: «Júlio Vaz: perfil frontal»; «Figura de prestígio pela frontalidade e inteligência».

O jornalista Leovigildo Palmeira escreveu: «O ensino, os problemas dos jovens e a literatura deram-se as mãos», a encimar a entrevista que se segue:

Entrevistar alguém que, pela sua postura no meio em que vive, se tem distinguido como sacerdote, professor, jornalista e escritor, é gratificante e quase que nem trabalho dá a quem o faz, tal a dimensão intelectual que ostenta e tão facilmente transmite a quem quer saber algo da sua vida para colher experiências ou tirar conclusões e exemplos a seguir ou simplesmente registar.

Foi o que aconteceu connosco ao falar com o padre Júlio Vaz, figura polémica pelas suas posições de frontalidade assumidas, coração generoso e afável, recto, inteligente e leal para com os amigos, que os tem, pois faz do culto da amizade um paradigma. Trata-se de um homem excepcional que durante a sua vida sacerdotal e de pedagogo se distinguiu pelo bom combate em pol de uma sociedade melhor, sendo marcante e positiva toda a acção que desenvolveu junto dos jovens, quer como professor dos seminários quer como sub-delegado da Mocidade Portuguesa e assistente da Juventude Católica da Arquidiocese. Teve ainda acção meritória no tocante ao papel do magistério tradicional e ao conceito de Igreja.

Natural de Fiães, concelho de Melgaço, onde nasceu em 21 de Outubro de 1916, o Padre Júlio Hilarião Vaz frequentou a escola local e, em seguida, o Seminário de Braga, tendo sido ordenado sacerdote em 23 de Setembro de 1939, ano em que foi nomeado professor de português e latim e redactor do jornal da arquidiocese, «Diário do Minho».

Em 1941 foi nomeado sub-delegado da Mocidade Portuguesa, tendo entrado naquela organização juvenil a pedido do arcebispo de então, D. António Benito Martins Júnior.

— Ao assumir este cargo — não como sacerdote mas oficialmente — fê-lo por duas razões: Por trabalhar com a juventude — Seminário, Mocidade Portuguesa e Juventude Católica — na sua formação, mantendo precisamente o diálogo e a convivência, raros nessa altura — disse; e por existir um conflito entre o Ministério da Educação Nacional e a Igreja, devido à existência do Escutismo Católico.

Foi no meu tempo, e devido à minha intervenção junto do Comissário Nacional da M. P., Prof. Marcelo Caetano, que o conflito se sanou — acrescentou.

E o bom entendimento foi concretizado com o convite que o P<sup>o</sup> Júlio Vaz fez a Marcelo Caetano para se deslocar a

Braga, o que fez durante três dias, para contactos com as entidades da M. P. e da Igreja, facto que alterou por completo todo o antagonismo existente.

A sua passagem pelo órgão local da Arquidiocese, «Diário do Minho», foi benéfica e dela brotou uma preciosa colaboração que havia de se estender, mais tarde, a outros órgãos da comunicação social, como as «Novidades», revista «Lumen», «Jornal de Notícias» e «O Cávado».

Em 1946 fundou, com seus irmãos Carlos e António, o quinzenário «A Voz de Melgaço», do qual ainda é director.

O P<sup>o</sup> Júlio deixou o ensino no Seminário em 1966 e o «Diário do Minho» em 1971.

Personalidade cheia de talento, o nosso interlocutor, que foi e continua a ser um sacerdote zeloso, (sempre usou cabeção com orgulho), soube, de forma responsável e culturalmente benéfica, transmitir aos outros o seu pensamento, o seu comentário, a sua posição frente aos problemas que viveu e interpretou através da publicação de várias obras literárias, das quais nomeamos «O Caminho do Apostolado», 1948; «À Luz das Encíclicas — Ordem e Bem Estar» (em colaboração com o Eng. Armando Correia), em 1963; «Actualização», em 1965; «À Margem da Humanae Vitae», 1968; «Última Lição», 1969; «Associações Mutualistas de Clero», 1970; e «Bernardo Chousal», 1975.

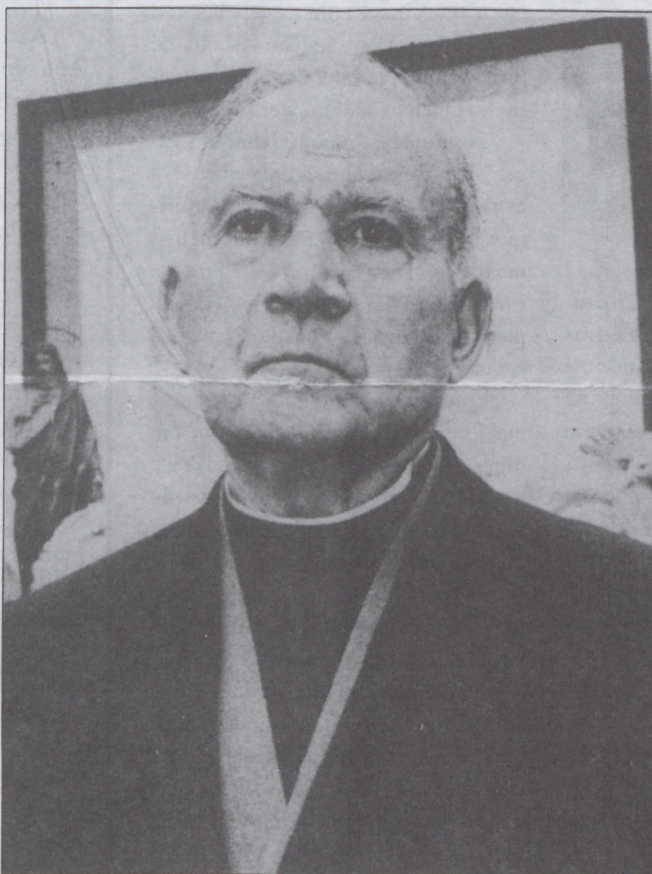
No prelo está «Na Terra de Inês Negra» e daqui a uns meses verá a luz do dia mais um livro sobre assuntos do último século em Melgaço, relativos a aspectos históricos, culturais, turísticos e até gastronómicos.

Nesta obra será dedicado um capítulo ao conflito entre o Arcebispo D. Francisco Maria Silva e o P<sup>o</sup> Júlio Vaz, originado a quando da publicação do seu livro «Actualização», a que acima referimos e que diz respeito à reforma dos Seminários. Nele inserirá cartas de bispos, incluindo uma do cardeal Cerejeira, e de outros sacerdotes de várias zonas do país e ainda dos catedráticos de Direito, Prof. Marcelo Caetano e Prof. Braga da Cruz.

É este o «Currículo Vitae» do P<sup>o</sup> Júlio Vaz, que quisemos ouvir sobre assuntos actuais e que passamos a referir por ser uma opinião abalada e apreciada no meio bracarense e fora dele.

## FAVORECEU E INCENTIVOU O DIÁLOGO COM OS ALUNOS

Como sacerdote, professor e homem ligado a instituições de juventude,



inquirimos dele sobre a repercussão do latim no ensino português e o porquê da falta de qualidade nos programas escolares, mormente no ensino mais adiantado, uma vez que se constata que a abolição de latim e do grego das escolas oficiais portuguesas contribuiu para uma deficiente aprendizagem da nossa língua, o que é lamentável.

Considerando básica a disciplina do Latim para uma boa aprendizagem da língua materna, o P<sup>o</sup> Júlio referiu-nos, a propósito, a sua participação na homenagem ao professor, escritor, investigador, arqueólogo, historiador, latinista e sábio Padre Martins Capela, na comemoração do 150<sup>o</sup> aniversário do seu nascimento, bem assim a figura do mestre clássico do Latim, P<sup>o</sup> Joaquim Torres, professor do Seminário, que também se notabilizou no ensino daquela língua-mãe do português, afirmando: «Os seminários tiveram a primazia do ensino do latim e do português em Portugal e perderam-na, porque quiseram aceitar os programas oficiais». Esta decisão — acrescentou — limitou os programas que se cumpriam nos Seminários, em vez de, mantendo estes, fazer uma adaptação ao programa para efeitos oficiais, mas nunca prejudicar o ensino do latim e do português.

— Os professores do latim e português, antigamente, viviam a preocupação do ensino. Hoje, isso não é a generalidade. O nivelamento do ensino, nos seminários, verificou-se descendo e não subindo, no período que decorre — concluiu.

O nosso entrevistado sente-se realizado como professor porque procurou conciliar a actualização pedagógica com o diálogo interno com os alunos, a quem associava para dar as notas, o que era positivo. Também sempre que um aluno fizesse anos, era saudado em plena aula por um companheiro. O P<sup>o</sup> Júlio, sempre que um estudante pedisse dispensa — o que teria de fazer antes da aula — nunca inquiria do motivo por respeito ao educando. Era esta a pedagogia do nosso interlocutor que, aliás, está publicada no

seu livro intitulado «Última Lição».

Outro aspecto focado foi o da Lei das propinas e do aproveitamento político feito à volta do conflito Ministério-Estudantes.

O P<sup>o</sup> Vaz, a propósito, lembrou o que se passava no Seminário, no seu tempo: «Havia seminaristas que pagavam as pensões inteiras, pois tinham possibilidades para tal; havia semi-pensionistas, que pagavam menos, e os seminaristas pobres, cujas pensões eram pagas pelos Seminários. Isto podia ser aplicado no ensino actual, relativamente ao superior, se todos os pais assumissem a responsabilidade de referir às universidades os seus rendimentos».

— Eu bem sei que entre nós, sempre que há interesses em jogo, há oposição generalizada, provocada, a maior parte das vezes, pela aversão do português ao fisco, que procura evitar por meio de todas as habilidades — argumentou.

O diálogo continuou no mesmo entusiasmo, e ao falarmos nos problemas que hoje mais que nunca asoberbam os jovens, o autor do polémico livro «Actualização», disse: «A juventude tem sempre as mesmas características e a adolescência, a que ninguém se furta. Só que, antigamente, a família era uma realidade. O ensino oficial era disciplinado, a juventude não tinha os aliciamentos dos nossos dias, a não ser o cinema. Hoje, os pais não podem acompanhar os filhos, os estabelecimentos de ensino sofrem de influência política e social do 25 de Abril, carregado de ideologias. Surgiram as discotecas e os órgãos da Comunicação Social, sobretudo a Televisão, com a publicidade excessiva do negativo e da ausência de valores morais, que por sua vez se repercutem na família e na vida social».

Para o P<sup>o</sup> Júlio Vaz a droga é um flagelo mundial que só se poderá combater quando todos quiserem colaborar: a família, o estado, as organizações religiosas, a comunicação social e até o próprio drogado.

— O clima e o comércio favorecem a droga — acrescentou. É preciso criar um movimento internacional para, com os governantes de cada país, combater a droga, causadora de verdadeiras tragédias na juventude, no seio das famílias e na sociedade.

## ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS E ACONTECIMENTOS DE ANGOLA

Como analista político, autor apreciado de artigos de opinião relacionados com o desenrolar dos acontecimentos nacionais e internacionais, o nosso en-

trevistado disse-nos, relativamente a uma pergunta nossa sobre a vitória de Clinton nas eleições americanas, o seguinte: Um republicano norte-americano explicou a derrota de Bush com antecipação. Disse que a luta nas urnas se fazia no plano interno e não no externo, e que no campo interior os democratas tinham mais vantagens porque estavam melhor posicionados, porque com Bush no poder a prosperidade reduziu-se, a vida económica tornou-se mais difícil, o desemprego não foi sustido e a recessão tornou-se no maior risco contemporâneo dos norte-americanos.

Além do descrédito das forças políticas, incluindo o Senado e o Parlamento, o povo americano quis mudar para fazer uma experiência.

O P<sup>o</sup> Júlio adiantou ainda que os Estados Unidos, dadas as dificuldades económicas internas, a concorrência da CE e do Japão, pode ser prejudicado no prestígio que ainda mantém, mas com certo declínio, no campo internacional.

— Este panorama pode ter repercussão na política europeia — concluiu.

Relativamente aos acontecimentos de Angola, afirmou-nos que vai ser difícil a implantação da democracia, por várias razões, entre as quais: chegou-se a um acordo de paz, trabalhou-se para a implantar — MPLA e a UNITA — e quando decorriam estes acontecimentos, surge o último conflito, e grave, que instalou a desconfiança mútua.

Sem restabelecer essa confiança, as dificuldades serão grandes para concretizar a paz, como aliás se depreende da intervenção da ONU e do governo português, além de outras.

— Savimbi lutou sempre com a ajuda dos Estados Unidos com a convicção de que estava a combater o comunismo em Angola e a preparar uma democracia à moda ocidental. Savimbi é maioista chinês, preparado nessa escola, e em inúmeras intervenções, defendeu Angola só africana. Prejudicou-se quando eliminou, pela força e pela morte, gente com quem não simpatizava. Apareceu como um ditador, como político africano exclusivista, e anti-democrático ao não aceitar o resultado das eleições, e até anti-paz, ao não querer, logo de início, colaborar num governo de unidade nacional.

E acrescentou: Não obstante tudo isto, perfilho a opinião de Durão Barroso quando diz: «não haverá paz em Angola sem a colaboração do MPLA e a UNITA conjuntas».

Eis, caros leitores, o perfil de um sacerdote que não abdica da sua maneira de ser, de interpretar os acontecimentos à luz da sua inteligência e, por isso, entende que os males da nossa época são a cobardia face a acontecimentos graves que merecem denúncia e a atitude subsequente de deixar correr para não se incomodarem com a denúncia feita.

O P<sup>o</sup> Júlio é uma presença viva e actuante, baluarte de defesa dos valores morais e patrióticos, combatente do bem contra o mal, que tem na verticalidade, na coerência e na verdade exemplares virtudes.

— Não vou alterar a minha postura nem a minha vida aos 76 anos, disse-nos, a terminar tão agradável encontro.



# Por caminhos da nossa Terra Que belo passeio turístico!...

O bom amigo e primo, prof. Manuel Rodrigues, sempre amavelmente disposto a aturar-me, proporcionou-me uma ida a Alcobaça, a fim de executar uma ordem recebida do Brasil.

Foi o dia 18 de Outubro, dia lindo, de sol e de horizontes limpidos.

Findado o almoço, saímos do Cerdedo e tomamos a estrada para Fiães, já bem reparada. S. Rita é mirante obrigatório para alongarmos os nossos olhos pelo Vale do Minho, Vale luso-Galaico, que o rio separa e embeleza. Em Fiães, antes de enxergarmos o histórico mosteiro, respiramos o ar puro das carvalheiras que precedem a maravilhosa visão da igreja monumental, que nunca nos cansámos de fixar bem como a frondosa alameda secular.

E prosseguimos para a Adedela, onde nascemos no ano longínquo de 1916.

Na lombada da montanha entre Fiães e Adedela paramos para ver a Galiza montanhosa, mas grandiosa, com Cristóval a nossos pés.

Na Adedela, junto ao cemitério, o memento pelos nossos queridos mortos.

Na Capela do Sagrado Coração de Jesus, muito bem cuidada, vimos, como sempre, os lugares que ocupávamos, quando ali nos recolhíamos em oração.

A Adedela cresceu e tem boas casas novas. É local de recordações íntimas, de saudade profunda, que, breve recordarei, em livro.

Prosseguimos pela Adavelha para



Alcobaça.

O rio Trancoso, de pequeno caudal, é rico de preciosa truta, e as serras de Portugal e da Galiza apertam-no e quase o abafam no Barão, ali já na Alcobaça. Como não encontrei quem desejava, lembrei uma fuga à Peneda, aonde já não ia há anos. E como me diziam que aos sábados e aos domingos são muitos, os turistas e os devotos, que demandam a Peneda, aproveitamos para nos certificarmos. E seguimos. O parque de Lamas agrada-nos e lá estão os tendeiros à espera de compradores.

A serra entristece-nos, porque até ao Lagarto tem sofrido as consequências dos incêndios. Do Lagarto à Peneda alegra-nos, porque vemos a flora típica local a cobri-la sem a abundância destoante do pinheiro uniforme e triste.

Estamos no recinto central da Peneda: muitos carros ligeiros, a sala da confraria aberta para atender os turistas e os devotos.

Confirmava-se o que nos haviam dito: a afluência de visitantes no fim da semana. Subimos o escadório para visitar o santuário, cujas portas estavam abertas e devotos da Virgem Santíssima em oração tudo bem arranjado e ordenado.

Disseram-nos, porém, que o mes-

mo não acontece com as capelas.

Verificamos, face ao afluxo de turistas, que faz falta um bom restaurante. Quando será uma realidade?

Terminada a nossa visita, um casal aborda-nos e pergunta-nos se a estrada para o Soajo está boa. Inquirimos: que não, que tem 12 quilómetros menos bons. O casal era do Porto e rumou para lá pela mesma estrada pela qual chegara à Peneda. Preferiu a segurança à insegurança.

Finda, a nossa visita descemos, em Pomares, para Couso, com um duplo objectivo: ver o formoso Vale do rio Mouro no belos dias de Outono, contemplando as suas serras magestosas e imponentes, e ir a S. Tomé, para nos deleitarmos com o horizonte fantástico que dali se contempla e admira.

Estivéramos ali na festa de S. Tomé e voltamos, como voltaremos muitas mais vezes, se Deus nos der vida e saúde. É que nos parece ser o local mais empolgante do nosso concelho num horizonte calmo do Vale, que o rio Minho beija e acaricia com belas aldeias aconchegadas no Vale ou refugiadas nas serras, com montanhas abertas, e com um horizonte assombroso que nos leva de Cavaleiro Alvo, por aldeias de Fiães, encostas de Roussas e de Chaviães até à Portela, à Vila, e daqui por Penso até Tui.

É um assombro!

Por caminhos da nossa Terra, fizemos um belo passeio turístico que desejaríamos ver registado num Roteiro Turístico de Melgaço.

Júlio Vaz

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/1/93

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 23 de Dezembro de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 33 a folhas 34 Vº, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e três-C, na qual foi justificante:

PROCÓPIO DE MORAIS, solteiro, maior, natural da freguesia de Rouças, deste concelho, onde reside no lugar do Rio do Porto, o qual declarou que é proprietário com exclusão de outrém dos seguintes bens imóveis sitos no lugar da Picota, da referida freguesia de Roussas:

A) PRÉDIO RÚSTICO denominado «TAPADADOS CASAIS», ou «CAMPO E MONTE DA PICOTA», de sementeira e mato, com a área de três mil seiscentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Vergara e outros, do sul com José Alves e outros, do nascente com caminho público e do poente com Adélia Gomes e outros, inscrito na respectiva matriz-sob o artigo 1115, com o valor patrimonial de dez mil trezentos e cinquenta e oito escudos e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

B) PRÉDIO RÚSTICO denominado «SOCALCOS DA TOJEIRA», de mato, com a área de mil seiscentos e oitenta metros

quadrados, a confrontar do norte com Benjamim Barreiros, do sul com Manuel José da Cunha, do nascente com caminho público e do poente com Gaspar de Almeida, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1116, com o valor patrimonial de seis mil oitocentos e trinta escudos e ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

Que os mencionados prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ele não dispõe de título formal para registar tais imóveis naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre esteve na detenção e fruição dos referidos prédios durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos prédios, nomeadamente usufruindo-os e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por quaisquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, vinte e três de Dezembro de 1992.

O Notário

António Gonçalves de Sousa

### Auto Lourenço

Serviço Oficial  
TOYOTA  
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

### Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

### Bento Gomes

Materiais de  
Construção Civil

Telef. 42113

4960 MELGAÇO



Agora  
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



### CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE  
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA  
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO  
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO  
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



### FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

SUINOS

Fabri 801

Fabri 815

Fabri 816

Fabri 831

SUINOS EM CICLO

FECHADO

Fabriarranque

Fabrilaitão

Fabrilombo

Fabriporca

VACAS LEITEIRAS

Fabri 321

VACAS LEITEIRAS

ALTA PRODUÇÃO

Fazleite

Fazleite Energia

Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço



# 1º DE DEZEMBRO EM MELGAÇO

## A homilia do Sr. D. Armindo Lopes Coelho, Bispo de Viana.

Não pudemos publicar, com a reportagem da Festa do 1º de Dezembro, celebrada na Vila de Melgaço, a homilia de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, por não termos à mão. Fazem-lo, hoje, pois nos surgiu a oportunidade, e gostosamente a apresentamos aos nossos leitores, que desejem ler as palavras solenes e oportunas do Bispo da Diocese, em data nacional festiva, celebrada na nossa Vila.

«Exmos. Senhores:

Como vem sendo habitual, celebramos mais uma vez a data histórica do 1º de Dezembro, e este ano na vila de Melgaço.

Independência e restauração são dois termos e conceitos cujo valor e apreço nos situam no período histórico e no sentido da fidelidade que mantiveram despertos os nossos antepassados e os levaram a escrever páginas de legítimo e exemplar patriotismo que admiramos, agradecemos ainda hoje e celebramos para não esquecer e exaltar.

Na luta pela independência empenhou-se a vila de Melgaço com uma coragem lendária que consagrou a sua figura mais simbólica — a Inês Negra. E as campanhas da restauração uniram Portugal numa conspiração sem hesitações e sem preconceitos para uma libertação/liberdade que coroou sessenta anos de humilhação e de autonomia ferida. Foram dois séculos e meio de vida enquadrada por apreensões e vitórias, sonhos, ideias e realizações, projectos e gestos. E quando o infortúnio atingiu a pátria ousada e atrevida, mergulhada em ideais de sonho e de dimensão irrealista, o povo deixou-se envolver na penumbra do

nevoeiro para se apoiar, com discreção e esperança, no messianismo utópico que venceu prostrações fatalistas e rasgou horizontes de estranha claridade. Foi deste messianismo que se fez o ânimo e foi desta utopia que renasceu, como a Fénix da lenda, o sentimento pátrio que culminou na Restauração que aqui hoje comemoramos.

### Unidade em Igreja e Diversidade de Povos

Cristãos e por isso discípulos de um Mestre que é Deus e que no mundo realizou uma missão de âmbito universal, temos nesta universalidade ou Catolicidade uma das características essenciais. O que implica naturalmente, e sempre em dimensão universal, a fraternidade entre todos os povos e a unidade como vocação, tendência e tarefa. Perante Deus, Senhor universal e Pai comum; perante Cristo, Redentor e Salvador da humanidade mediante a morte a que se entregou por amor de todos; membros da Igreja que tem Cristo por Cabeça e na qual nos sentimos membros uns dos outros — terá pouco sentido falar da independência de uns para com os outros, ou da Restauração de uns em relação aos demais.

E no entanto, mesmo prescindindo de outras considerações, aliás pertinentes, na teia de credos diversos e de multidões separadas pelo modo diversificante de crer ou não crer, ou de crer de forma distinta de outras, é legítimo e necessário não identificar o único povo de Deus (em matéria e nível de fé) com uma qualquer pátria universal sem raças e sem culturas

específicas ou próprias. Quando a própria Igreja fala de aculturação e de inculturação do evangelho, supõe a diversidade legítima de culturas e de povos destinatários da mesma mensagem e chamados à mesma fé, sem renunciar às riquezas próprias da cultura respectiva que caracteriza cada povo nas suas notas distintivas. A Pátria, que abarca povo e tradição, história e geografia, temperamento e cultura, solidariedade e projecto, consanguinidade e afinidade, o que é próprio vivido e assumido em comum, ... é uma realidade complexa, mais profunda e essencial do que a Sociologia entende e compreende. Sente-se e ama-se mais do que se explica ou justifica. Ter uma pátria, esta ou aquela pátria, não é objecto de raciocínio ou dado da razão, do mesmo modo que não há razão para questionar o tempo ou o lugar do nascimento de cada um, em confronto com possíveis e teóricas alternativas...

### Messianismo pátrio e Messianismo Cristão

Consequentemente, é-nos legítimo ceder à tentação de, como portugueses que respeitamos todos os povos, e como cristãos que sabemos que à Igreja pertencem os que comungam na mesma fé e são irmãos pelo baptismo (independentemente de pátria ou latitude), é-nos legítimo ceder à tentação de recordar e reviver o messianismo pátrio da era que hoje recordamos, à luz do messianismo cristão que este tempo de Advento nos convida a celebrar.

O profeta Isaías referia-se ao Messias, o Cristo que no mundo se chamaria Jesus, quando falava de um ramo ou rebento de Jessé, da família de David, fecundado pelo Espírito de Deus, juiz justo para defender infelizes e humildes, armado do chicote da palavra para ensinar e convencer, leal apesar de justo, justo mas com lealdade, a iniciar um tempo e a criar as condições para a paz e a concórdia. Os homens poderão viver e conviver, sem necessidade de impor respeito pela força, mas com a serenidade e a inocência que fazem o encanto das crianças. Nesse dia, dizia o profeta, a raiz de Jessé (o Messias, Jesus Cristo) «surgirá como a bandeira dos povos».

Se o povo de Israel, no Antigo Testamento, esperava um Messias de dimensão temporal para vingar as afrontas feitas ao seu povo, as profecias messiânicas apontavam o Messias futuro na missão que de facto Cristo realizou («o meu Reino não é deste mundo»). Mas o conceito de Messias e de messianismo permaneceram na História e na Literatura como sinónimos de «salvação que vem» e como apelos e sustentáculos da Esperança firme em momentos de perigo, sofrimento ou dificuldade. O Messias é sempre o Salvador que aparece quando não há horizonte humano de salvação.

### Restauração em Clima de messianismo

É por isso que celebrar a Restauração nacional é sempre para nós o momento de despertar sentimentos muito caros e de incentivar e fortale-

cer o amor da pátria restaurada no espírito do messianismo que nunca esmoreceu, antes acalentou a chama da fé e a força da esperança.

Poderíamos dizer, sem presunção e sem particularismo exclusivista, que o Messianismo inspirado da nossa Restauração teve tanto de legitimidade pátria como de autenticidade cristã. Não porque fôssemos ou sejamos mais ou melhores cristãos, mas porque nesse messianismo independentista e restaurador encontramos como princípios motivadores a reparação de injustiças, a reabilitação de infelizes e humilhados e, por paradoxal que pareça, a paz a estabelecer em moldes de dignidade e a concórdia sem resignação assente na opressão.

Sobretudo temos razão para humildemente darmos graças a Deus porque a História não pode dizer com verdade que as nossas vitórias conseguidas na defesa ou restauração da independência serviram de pretexto ou incentivo para no amor da pátria, que é nossa, amassarmos o ódio das pátrias de outrem.

Não sejamos fariseus. Mas celebremos a data da Restauração da Independência nacional no respeito e amor universal, no sentido da universalidade que sempre cultivámos e nos dá o direito de clamar, em nome e em união com o Messias da nossa fé, contra o racismo ressuscitado por esse mundo (de tão triste memória) e contra a xenofobia que acompanha os nacionalismos hodiernos, desumanos e cruéis.

Melgaço, 1 de Dezembro  
Armindo Lopes Coelho  
Bispo de Viana do Castelo

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:  
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto-fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237 • 4960 MELGAÇO

## Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO  
Largo Hermenegildo  
Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO  
Av. da Estação/Ed.  
Chave Douro, 2º Esq./Frente

## Miraflor

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237 — Melgaço

## Construções de:

### João da Costa Pereira de Macedo Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:  
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:  
Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319



# Um Adeus à Guarda Fiscal de Melgaço

Presumo que haja gente na nossa terra a ter motivos fortes para não gostar da Guarda Fiscal — respeito esse sentimento. Eu gosto! Não só por ser afilhado de Agostinho Teixeira, 1º Cabo da G.F., recentemente falecido, como pelo apreço que sempre tive por essa corporação.

A Guarda Fiscal vai desaparecer como corpo autónomo, vai ser integrada na G.N.R.! Nós, melgacenses, nesta hora de despedida não poderíamos deixar de dizer adeus a esses homens abnegados que, durante tantos anos, percorreram «montes e vales», a fim de obrigarem os prevaricadores a cumprirem a lei das fronteiras. É provável que algumas vezes tenham fechado os olhos ao grande contrabandista, mas também o fizeram certamente ao pequeno; é quase certo que nem sempre foram isentos, mas ao longo de toda a sua existência merecem, sem favor, uma nota elevada!

Melgaço vai ficar mais pobre com a sua ausência, embora a partir de agora as fronteiras passem a ser espaços de liberdade, através dos quais galegos e minhotos poderão manter um contacto mais assíduo e sem qualquer receio de serem olhados com desconfiança por parte daqueles a quem incumbia zelar pelos interesses das Finanças do seu país. Algumas freguesias do concelho vão-se ressentir com a extinção da Guarda Fiscal: quer pela segurança que davam às populações, quer pelo estatuto que imprimiam aos lugares aonde se instalavam — Cevide, por exemplo, quase desapareceu com a sua saída! S. Gregório foi-se tornando cada vez mais importante graças à sua presença.

Antes da guerra colonial, e por conseguinte antes dos jovens procurarem terras dessa Europa rica, o contrabando era uma das fontes de receita para muitas famílias melgacenses. À noite, os homens eram recrutados nos cafés e tabernas para transportarem às costas, monte abaixo, tabaco, sabão e pedras de isqueiro, bem assim como outros produtos para uma embarca-

ção que os aguardava junto ao rio Minho ou então, atravessando o Trancoso, cujas águas nunca assustaram ninguém, irem entregar as mercadorias a determinada pessoa que na outra banda os esperava. Dum lado a Guarda Fiscal, e do outro lado os Carabineiros, tentavam sustentar essa azáfama nocturna, mas tendo sempre em conta que dessa actividade dependia o pão nosso de cada dia de inúmeras pessoas. Por outro lado, a guerra civil de Espanha depauperara o país e a sua indústria estava, toda ela, ao serviço da guerra, pelo que precisavam de tudo que viesse do país irmão, mormente artigos que em Espanha não havia, ou existindo eram vendidos a preços proibitivos. Assim, através deste processo, os comerciantes compravam mais barato e não pagavam quaisquer direitos alfandegários. A fuga ao fisco é tão antiga como o comércio!

Seria óptimo que alguém se abalanchasse a escrever a história do contrabando e contrabandistas em Melgaço nos últimos sessenta anos. Trata-se de um assunto interessante mas tabu, isto é, toda a gente tinha conhecimento desse negócio ilícito, mas ninguém queria falar acerca dele. Com o desaparecimento de fronteiras controladas no seio da C.E.E. poder-se-á falar, sem qualquer espécie de medo, desse período rocambolesco e perigoso. Era eu pequeno e já ouvia contar algumas aventuras passadas com o lendário Artur Lascas, o Abílio Costa, o Armando Furão, e tantos, tantos outros, que preenchiam o nosso imaginário. Víamo-los a fugir do Sr. Zeca carteiro e de outros guardas «mauzões»! O Artur a saltar muros de quinze metros de altura como se se tratasse de um simples obstáculo sem importância; a atravessar o rio num pequeno barquinho como se estivesse a bordo de um poderoso navio de guerra; a deitar-se na linha férrea galega esperando calmamente que o comboio, na sua lentidão carbónea, se dignasse passar. Tal como um super-homem, sobrevivia a todas as aventuras, ressurgindo cada vez mais forte e espectacular. Nós, os garotos de então, desejávamos um dia ser assim destemidos, ousados, vencedores! Mas a sombra negra também pairava por vezes sobre esse oásis de aventuras. A morte, por afogamento, de um

jovem, filho do Sr. Inocêncio das Carvalhiças, aquando da travessia do Minho na pequena batela, morte misteriosa e jamais satisfatoriamente esclarecida, deixou toda a população estarrecida e desconfiada. Que se teria passado concretamente? O Fernando nadava muito bem e tinha força suficiente e lucidez para resistir às correntes. Por outro lado, conhecia, como ninguém, o leito do rio: os sítios largos e mansos, e os estreitos, com impetuosas águas apressadas. Lembro-me de terem explicado na altura que a batela transportava carga a mais e por essa razão virou-se. O pequeno barco foi na corrente e os seus ocupantes tentaram atravessar o rio a nado. O moço, que teria dezassete, dezoito anos, não o conseguiu. Nunca se mencionou, que me lembre, a G. Fiscal. É somente uma história do contrabando. Outras há. Esperemos que alguém as conte. A História de Melgaço não é apenas a tomada do castelo por D. João I e a luta entre duas bravas mulheres: é, também, o dia a dia de uma comunidade que trabalha, que ama e sofre; é a luta pela vida, pela sobrevivência; é a emigração que tornou Melgaço materialmente rico e populacionalmente pobre; é a sua cultura, a sua índole lutadora e de fé inquebrantável.

A Guarda Fiscal, talvez por não ser uma força policial, tornou-se simpática às gentes do concelho, sabendo sempre misturar-se, sem beliscar susceptibilidades e costumes locais. Bem ao contrário: muitas vezes o soldado sem farda, enxada na mão, trabalhando a sua horta, a sua courela, ajudando à vindima.

Devemos louvar o progresso, a livre circulação de pessoas e bens, a abolição de fronteiras reais ou artificiais. Porém, deixem-nos ter saudades do passado, daquilo que tivemos e já não temos. Somos melgacenses, somos europeus, mas somos também portugueses. E o português, como bem o frisou Teixeira de Pascoas, é um saudosista, um amador do pretérito.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

# Cartas ao Director

Caro amigo, mais uma vez, nesta quadra de Natal e com grande prazer, lhes envio os meus maiores votos de saúde, felicidades e alegria para todos, que de perto ou de longe, participem na colaboração do nosso jornal «A Voz de Melgaço» para as Festas de Fim de Ano e para o Ano Novo de 1993... Ano... Sem Fronteiras e muito decisivo para a Comunidade Europeia a que nós pertencemos no grande Mercado Europeu. Falando do Grande Mercado da Europa, quero felicitar, em meu nome próprio e em nome da Associação dos Portugueses de Boulogne e da Região de Paris, o nosso vinho de Melgaço — Alvarinho Dona Paterna — pois numa festa organizada pelos sócios, beberam-se algumas garrafas e todos os presentes, homens como mulheres, brindaram e apreciaram muito esse maravilhoso vinho Alvarinho que acabou de ganhar, mais uma vez, o 1º Prémio dos Vinhos Alvarinho de Monção e Melgaço. O seu proprietário Carlos Codesso está de parabéns e esperamos que o nosso famoso vinho Alvarinho de Melgaço seja, dentro de pouco tempo, vendido aqui nos mercados da Região de Paris onde se encontram perto de 400 mil portugueses e muitos deles, já apreciam esse «famoso nectar» das nossas vinhas de Alvarinho da região do Alto-Minho. Até mesmo o Senhor Presidente da República Mário Soares e os seus acompanhantes apreciaram muito esse nosso Alvarinho quando da sua visita às Terras de Melgaço.

Que, dentro de pouco tempo, seja conhecido pelo mundo inteiro, como é o nosso Vinho do Porto, é o nosso maior desejo para o engrandecimento da nossa região do Alto-Minho, que bem falta lhe faz.

Aqui junto, envio mais um cheque de 4.000 mil escudos para pagar mais 2 anos adiantados, ou seja o ano de 1993 e o de 1994, deixando, como é hábito, o restante para a ajuda e engrandecimento do nosso jornal...

Quero lembrar ao mesmo tempo a quem se ocupa de meter os pagamen-

tos em dia, que em Dezembro de 1990, tinha enviado um cheque de 4.550\$00 para pagar, já adiantado, os anos de 1991 e de 1992, sendo que os anos atrasados estavam todos pagos e sempre adiantado como as cópias das minhas cartas o podem provar... Ora que na nova cinta do meu jornal, está marcado: pago até 1991...

Também quero lembrar, que fiquei muito contente, assim como toda a nossa boa gente de Penso, pela Devoção que o Senhor Director de «A Voz de Melgaço», Júlio Vaz, mostrou pela nossa freguesia de Penso tanto na Festa de São Tomé, como na de São Bartolomeu, onde foi ele próprio o Bom «Pregador» da Palavra de Deus, nas duas missas de Festa. Um muito obrigado dos devotos desses dois Apóstolos.

A respeito desse nosso encontro, no Alto de São Tomé, tenho vindo a meditar no que o meu amigo Júlio Vaz disse, a propósito daquele sítio maravilhoso e de devoção da gente de Penso, que ali se encontrava... É verdade que se a Junta de Freguesia e a Comissão de Festas e mais alguns de boa vontade se juntassem, poderiam fazer daquele sítio, algo de bom para os devotos de São Tomé e para os turistas, fazendo um verdadeiro terreiro cheio de árvores que dessem sombra nos tempos de Verão e fizessem o acesso da estrada, digna desse nome, até ao terreiro, porque o São Tomé e os seus devotos, bem o merecem... E não é nada demasiado para a freguesia de Penso.

Esperemos que as entidades competentes oiçam o nosso apelo e que daqui a poucos anos vejamos nesse nosso «Belo Terreiro de São Tomé», árvores por todo o lado e bem protegidas do fogo.

Enviando as Boas Festas para «A Voz de Melgaço», assim como para todos os portugueses espalhados pelo mundo, termino com um abraço para o amigo Júlio Vaz.

Atentamente

António Dias  
Boulogne, 12-12-92

## Segurança Rodoviária

O Governador Cível do Distrito deu posse à Comissão Distrital de Segurança Rodoviária, que, na al-

tura, decidiu avançar com várias actuações.

## Venda de Apartamentos e Lojas

### IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA  
Telfs. 29554 / 76077

## NO ALGARVE

AOS INVESTIDORES CONTACTE-NOS

Somos Melgacenses e temos em ALBUFEIRA, ALGARVE, lotes de terreno para moradias ou apartamentos, a partir de 3.000.000\$00, com magnífica vista de mar, em zonas privilegiadas.



Sócios Gerentes: Dr. José Rodrigues e Dr. Manuel Rodrigues

Travessa da Igreja Matriz, nº 9 • Telef. (089) 586473 / (089) 586474  
Fax: (089) 588080 8200 ALBUFEIRA

## VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rocios, no lugar de Ranhó, em Penso — Melgaço.

Tratar com Júlio do Nascimento Rodrigues — «O Nosso Café» — Melgaço Telef. 42445, ou Telefone em França (00331) 64279580



# Na escola de Outeiro S. Paio BELA INICIATIVA

A originalidade e a criatividade são qualidades a cultivar e a desenvolver em qualquer momento. Acontece que, às vezes, esse lugar surge na escola.

Foi o que aconteceu com alguns alunos que decidiram escrever sobre dois temas de flagrante actualidade.

E mandaram-nos esses trabalhos,

que, gostosamente, publicamos, fazendo votos por que todas as escolas do concelho aproveitem esta lição.



dentro dum armário onde guardavam papéis.

Os fidalgos não o encontraram e como o armário era pequeno ele virou-se e os folhos caíram fazendo barulho. Os fidalgos ouviram e mataram-no com dois tiros na garganta.

Depois abriram as janelas do palácio e deitaram o corpo para o chão onde se encontrava o povo e gritaram: liberdade, liberdade, viva el-rei D. João IV.

Trabalho de grupo dos alunos da 2ª fase.

Alexandra  
Carina  
Joel  
Estefânio

S. Paio - 2 de Dezembro de 1992

## O 1º de Dezembro de 1640

No dia 1 de Dezembro de 1640 um grupo de fidalgos Portugueses foi assaltar o palácio, onde se encontravam os representantes do rei espanhol que eram: D. Margarida, Duquesa de Mântua, e o secretário Miguel de Vasconcelos.

Foram em carroças e levaram cortinas para ninguém lhes ver as armas.

E, com isso, rapidamente entraram no palácio e prenderam D. Margarida, Duquesa de Mântua, num quarto; Miguel de Vasconcelos não tinha saída e escondeu-se

## Timor

Em Timor há muita perseguição.

Em Timor toda a gente está triste O povo de Timor tem muito medo. O massacre em Timor foi no dia 12 de Novembro de 1991.

Os soldados Indonésios estão a matar o povo de Timor.

Eu não gosto da Indonésia.

Carlos Alberto Esteves Rodrigues  
1ª fase 2º ano

médio de Aurélio Barbosa; a JPALTUR, de Palmeira, Braga; o Sr. João M. D. Afonso, de S. João da Talha; a Electro-Lima, Lda., de Viana do Castelo; o Instituto da Juventude, da mesma cidade; a Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde de Viana do Castelo; a sucursal em Braga do Banco Exterior de Espanha; a Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho; AMWAYS de Portugal, Sucrs.; Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

# Adega Cooperativa de Melgaço Novos Desafios na Hora da Verdade

Habitados a um tremendo imobilismo e copiando, muitas vezes fora de tempo, o que vai dando resultado aos outros, é tarefa ciclópica meter mãos a um empreendimento que una em espírito verdadeiramente cooperativo gentes com grande pendor individualista e algo descrentes das boas intenções dos outros. Toda a caminhada já feita para a construção de uma Adega Cooperativa em Melgaço se deve em grande parte ao dinamismo e visão de futuro do senhor Joaquim Pereira, gerente da Caixa Agrícola de Melgaço, pois foi ele que conseguiu ir dando voz aos anseios dispersos de muitos melgacenses viticultores. Foi ele que congregou esforços e boas vontades e soube cativar uma série de pessoa para, com os seus estudos e pareceres técnicos, tornarem viável o mais ambicioso projecto de desenvolvimento integrado para o nosso concelho.

De muitos desses passos já fomos dando conta em números anteriores.

Hoje merecem relevo algumas informações que mostram bem as dificuldades por que passa o projecto e também o medo que ele causa.

A Adega Cooperativa e Regional de Monção, que está três anos atrasada no pagamento de uva aos seus associados e que viu o Plano de Actividades e Orçamento para 1993 reprovado em Assembleia Geral de 17 de Dezembro, insiste agora em apresentar um projecto de construção de armazém de recolha de uva, em Melgaço, pois estas lhe fazem falta para manter a qualidade do vinho, dado que Melgaço é uma região com melhores aptidões vitícolas. Todavia, a questão é clara: o PDAR — Plano de Desenvolvimento Agrário Regional do Vale do Minho — já disse que a construção de uma nova Adega em Melgaço não irá prejudicar a actividade da sua congénere que, neste momento, já se encontra a braços com dificuldades para escoar o produto uva dos associados de Monção. Esse mesmo PDAR, recentemente aprovado, aponta para o direito que assiste aos viticultores de Melgaço, dado o desinteresse e dificuldades de gestão da estrutura existente na região, em criarem a sua própria Adega.

Segundo o Dr. José Emílio, o projecto para o armazém de recolha de uva em Melgaço já está pronto, tendo sido feito e elaborado pelo SATA, um dos serviços da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo. Interpeladas as estruturas realmente representativas do Crédito Agrícola Mútuo afirmam que nada foi tratado a nível oficial, sendo todavia certo que a Direcção da FENACAM o assinou.

Face a alguma indefinição da máxima estrutura do Crédito Agrícola, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço, pediu à sua estrutura máxima a definição política do crédito agrícola mútuo sobre as seguintes interrogações:

1 - A iniciativa da CCAM de Melgaço, e toda a acção desenvolvida e os investimentos associados, podem ser considerados do ponto de vista de gestão como correcta?

2 - Esta acção da CCAM de Melgaço pode ser vista ou não como importante para a ligação da Caixa aos problemas do mundo rural, ao seu desenvolvimento e consequente fixação de populações e à criação de postos de trabalho?

3 - Será justo optar por um projecto de iniciativa particular contra um grande projecto iniciado há dois anos pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Melgaço?

4 - O facto de a Caixa de Melgaço estar a suportar financeiramente a realização dos estudos necessários ao projecto, como se pode ver pelo contrato com a Agrosistema de que a FENACAM é accionista, não foi suficiente para que fique bem claro a necessidade de salvaguardar os interesses colectivos?

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, do Porto, elaborou já um protocolo com a Caixa Agrícola de Melgaço para os seguintes objectivos:

- Intervenção dos serviços oficiais, com o projecto SP4;

- Reestruturação das vinhas dos viticultores do concelho.

E os seguintes apoios:

- Na preparação dos terrenos, fertilização, plantação, sistemas de condução, etc.;

- No campo financeiro, pela elaboração de projetos;

- Para a CCAM, atribuição de um subsídio de 120 contos mensais, por serviços prestados.

Este empenhamento da CVRVV no processo da Adega Cooperativa de Melgaço será fundamental e decisivo.

Fundamental ainda é levar por diante outros dois grandes projectos complementares do primeiro que foi o da Adega: a) uma para a reconversão da vinha, de tinto para branco, mas branco alvarinho; b) outro para a Formação Profissional. Já há 200 formandos inscritos e já foi elaborado um projecto de formação nos serviços do Instituto de Formação Profissional, a ter início em Junho de 1993 e que envolverá verbas na ordem dos 100 mil contos.

Só com verdadeira formação profissional dos agricultores a que aderirão certamente não só os 200 já inscritos, mas os outros que descobrirão a necessidade de formação para poderem explorar em condições as suas empresas agrícolas, é que se poderá almejar uma gestão da nova Adega que, sob a gestão e a imagem do Crédito Agrícola Mútuo, seja a prova das vantagens inerentes à gestão integrada do movimento cooperativo.

Quando algo se mexe, num meio de letargia e pasmação geral no que ao cooperativismo e formação profissional se refere, é natural que surjam dificuldades acrescidas. É na sua superação que está o mérito ainda maior. Melgaço não pode parar. A política política não pode de maneira alguma estar acima dos interesses da colectividade dos melgacenses. Esta aposta, na mudança a vários níveis, que estes ambiciosos projectos materializam, deve ser apoiada e encorajada por todos.

Para este 1993, ano decisivo para a nova Adega, desejamos sinceramente que todos nos unamos para que a nossa força seja maior e decisiva. Vale a pena lutar pela nossa terra e pelos legítimos interesses que a tornam viva e permitem o seu desenvolvimento sustentado.

Carlos Nuno

## BOAS FESTAS

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas: os nossos prezados colaboradores D. Maria Severiana Solheiro; Aurélio Rodrigues Barbosa; José Maria Rodrigues e Alfredo Lourenço do Paço; o Sr. Amândio de Araújo, emigrante em França, por inter-



Compra, Venda e Alugueres Mediação em Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoeda

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Telefone (51) 652872 - FAX (51) 652468 - 4950 MONÇÃO

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA - BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO



# O Convívio de Natal dos Melgacenses em Braga



O Dr. Américo Afonso e a irmã Dra. Maria Albertina com o marido e outros convivas



O Manuel Alves e o Manuel Lobato, à cabeça da mesa com outros amigos



Manuel Rodrigues e esposa, Adelino Medela, esposa e filha mais um casal amigo que se associaram ao convívio



Quem disse que as mulheres não gostam de conversar juntinhas?



A juventude Melgacense



O Luís, do Correio do Minho. O António Guerreiro e mais dois amigos

Foi em 18 de Dezembro, no Hotel Carandá, propriedade do nosso conterrâneo, Manuel Rodrigues, que se realizou a Ceia e Convívio de Natal dos melgacenses residentes em Braga. Compareceram perto de 80. Poderiam estar mais, porque os há a viver em Braga, mas tudo leva o seu tempo.

Para os que estiveram presentes, valeu a pena. O jantar estava óptimo. Regado com vinho da nossa terra e acompanhado à sobremesa pelo já consagrado Alvarinho, o repasto serviu para conviver com conterrâneos e trocar informações que, só por si, já valem tudo.

Uns sonham e querem uma casa própria para reunião dos Melgacenses; outros pensam que há que construir primeiro a casa da amizade entre os melgacenses e ir conquistando dia a dia mais conterrâneos que sintam a alegria do encontro e que não sintam como incómodo privarem-se de alguma comodidade pessoal em benefício da alegria do reencontro.

Parece haver um núcleo consistente que acha indispensável reunir, trocar opiniões, expor projectos sobre a nossa terra, construir cenários de cooperação a outros níveis. O importante e decisivo não é que sejam muitos, muito menos que sejam todos, mas que sejam melgacenses convictos e abertos aos outros.



A Corga do Rio, Fiães, Alvarado e Vila recordando os Velhos tempos e o Seminário



O Dr. Júlio Vaz, e Dr. Justino Xavier e outros melgacenses denotando óptima disposição



O Ricardo Gonçalves, o Nóvoas e outros mais. Que pena não recordar os nomes deles!

## Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1/1/93

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em vinte e nove de Dezembro de 1992, neste Cartório, exarada de folhas 36, a folhas 38, do livro de notas para escrituras diversas número quarenta e três-C, na qual foi justificante:

LÉNIA DA CUNHA ESTEVES DOS REIS que também usa e é conhecida por LÉNIA ESTEVES, viúva, natural da freguesia de Penso, deste concelho e residente na Calçada da Tapada, freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa, a qual declarou que é proprietária com exclusão de outrém do seguinte bem imóvel sito no lugar de Bairro Grande, da referida freguesia de Penso:

PRÉDIO URBANO composto de casa de morada de rés do chão com duas divisões, sendo uma para indústria e outra para habitação, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos da Rocha, do sul, nascente e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 401, com o valor patrimonial de quatro mil setecentos e noventa escudos, digo, noventa e cinco escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que o citado imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ela não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violências e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por USUCAPIÃO do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e noventa e dois.

O Ajudante,  
Jorge Manuel Martins Rebelo

# NOVA RENASCENÇA

## Número Especial sobre a Literatura Brasileira

A revista trimestral de cultura «NOVA RENASCENÇA», patrocinada em exclusivo pela Fundação Eng. António de Almeida, acaba de lançar um número especial (nº 44) consagrado à literatura brasileira.

O número inclui 12 artigos sobre aquele tema, da autoria de outros tantos intelectuais, portugueses e brasileiros: Norma Tasca, Leodegário A. de Azevedo Filho, Fernando Guimarães, Maria Aliete Galhoz, João Alves das Neves, José Augusto Seabra, Milton Torres da Silva, Alfredo Margarido, Kathrin Holzermayr Rosenfield, Magdalaine Ribeiro, Eugénia Vasques e Jorge Fazenda Lourenço.

Com o objectivo de «promover um melhor conhecimento mútuo, sempre actualizado, das variedades ou variantes da língua portuguesa, traduzidas antes de mais nas literaturas que são dela expressão», este número da «NOVA RENASCENÇA» pretende constituir «mais uma achega

no sentido de dar da literatura brasileira deste século uma imagem multifacetada».

Sob a Direcção Literária do Prof. Doutor José Augusto Seabra, a «NOVA RENASCENÇA» vai já no seu 12º ano ininterrupto de publicação, tendo já editado outros importantes números temáticos: «O 75º aniversário da Renascença Portuguesa» (nº 27/28), «O centenário do nascimento de Fernando Pessoa» (nº 30/31), «Homenagem a Jorge de Sena» (nº 32/33), «Os simbolismos» (nº 35/38), «A diarística» (nº 39), «O centenário do 31 de Janeiro» (nº 40) e o «Centenário da morte de São João da Cruz» (nº 42/43).

### Distribuição e assinaturas:

Fundação Eng. António de Almeida  
Rua Tenente Valadim, 331  
4100 PORTO  
Tel. 6067418 - Fax 6004314

## POSTAL

por Manuel António Esteves

Natal é memória do passado.

Natal é celebração dos mistérios do presente.

Natal é esperança no futuro.

Embebidos nos mistérios natalícios, um grupo de amigos que vêm do passado juntou-se, como é costume nesta época, para celebrar o presente, para fazer o balanço do passado e restaurar a esperança para o futuro (ano difícil?! que se avizinha).

Vamos (lá) aos protagonistas:

O Eng. José Augusto foi um dos fios condutores do discurso coadjuvado pelo seu colega de empresa, Eng. Mário que foi produzindo as energias necessárias para a Tarde de Natal. O Arquitecto Zé Pires, com as suas farpas, projectava a conversa e calculava o tempo do discurso. Os irmãos Nuno e Martinho, atentamente, iam também construindo o edifício discursivo.

Após um curto-circuito no café, o grupo foi para as bandas do Peso. Aí

estavam mais elementos do grupo.

Por sugestão do Zé Augusto, o Economista Zé Pereira foi incumbido de fazer a auditoria da Tarde de Natal, o Eng. Artur Meleiro de informatizar (anedoticamente) todas as conversas e o Tó Manel de actualizar os ficheiros e fazer o levantamento das forças vivas do concelho. O Berto e o António contabilizaram a tarde consumista. Enquanto chegavam mais elementos, Carlos Lira ocupava-se do seu emparcelamento, o Cindo e o Rui iam enchendo os cálices do respectivo néctar e o Ricardo reproduzia a sua reclamação apresentada há um ano ao Zé Augusto. Finalmente, eu fui o escrevinhador da acta do convívio natalício, para ficar para a história. Dezembro/92

P.S. - Depois do Santo Natal, o grupo voltou a reunir (à mesa), para continuar os ritos da época e acabar de partir o resto da pedra. A casa do Tó Manel e depois a Adega do Sossego foram os locais eleitos, para o retiro espiritual. Foi um «sossego» ver o pessoal a cumprir a sua missão. O Lai foi o animador das preces acompanhado musicalmente pelo Toninho (os amigos Bim e Lico também estavam). Faltaram alguns elementos (o Prof. Berto Barata apresentou justificação e o Prof. Maximiano estava de serviço à bola). Aguardamos a sua integração logo que haja outro retiro.

Até à próxima!  
Um BOM ANO 93!

Manuel Luis  
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES  
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
CELA-ROUSSAS • 43191  
4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos  
cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo  
• Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Dr. Paulo  
Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA



# Algumas Boas Notícias

## Via Rápida Monção-S. Gregório

Como anunciámos no último número, foi já adjudicada, isto é, entregue ao empreiteiro para construção, a nova ligação por via rápida entre Monção e S. Gregório. Dentro de dois anos, se tudo correr bem, como se espera, é possível fazer com comodidade a viagem entre Valença e S. Gregório em meia hora, sem correr nem infringir as normas de trânsito, e percorrer a distância de Monção a Melgaço em 15 minutos.

Esta importante obra é daquelas que é estruturalmente para o desenvolvimento e futuro do nosso concelho. É, pois, motivo de muita alegria.

## Estrada de Melgaço a Castro Laboreiro

Também já foi entregue ao empreiteiro para remodelação das bermas e esfaltamento completo em todo o percurso. Em conjugação com a nova estrada de Monção a Melgaço, vai

permitir muitas melhorias para as deslocações interiores dos melgacenses e vai incentivar muitas outras pessoas a visitar-nos e a escolher a nossa terra para fazer turismo.

## Parque de Campismo de Lamas de Mouro

Está em fase de conclusão, mas já funcionou no ano findo, o Parque de Campismo de Lamas de Mouro. Está todo cercado com rede, tem arruamentos em pedra, iluminação por todo o recinto, água, balneários, instalações para mini-mercado e café, enfim, todos os requisitos de um verdadeiro Parque de Campismo.

Oxalá que, agora, a iniciativa privada saiba avançar no sentido de aproveitar o fluxo de turistas para vender os produtos genuínos da terra e para suscitar a adesão de muitos outros que possam encontrar nas deslocações a Melgaço motivos acrescidos de interesse.

## «Notícias da Gave»

Assim se chama a «folha informativa» que o José Maria Rodrigues e o prof. Maximino lançaram no final do ano 1992, em folha A3, explorando as potencialidades do computador e da fotocópia.

Para o editorialista, nosso correspondente, «Os pequenos também fazem a sua própria história. É o caso da Gave, uma das mais pequenas freguesias deste Concelho. Cada terra e cada povo fazem, eles próprios, a sua verdadeira história, portanto, é a nós, todos unidos, que cabe o dever de formarmos a história que legaremos aos nossos vindouros». Recorda que já houve, há 30 anos, um jornal intitulado «Correio da Gave» fundado e dirigido pelo P<sup>o</sup> Manuel Domingues, hoje pároco do Soajo.

«Notícias da Gave» não será um novo jornal, mas uma «folha informativa» que quer contar com a colaboração de todos para subir os degraus da dificuldade

Nós aqui estaremos a ajudar na caminhada.

## Política Nacional

### Maastricht e Eleições Autárquicas

Meu caro António Dias

Antes de te falar em política, quero agradecer-te as palavras que me dedicas na carta que publicamos noutra edição do jornal.

Pois gostei imenso de te encontrar na Festa de S. Bartolomeu e gostei de conhecer o belo panorama que se contempla do alto de S. Tomé.

Oxalá a Junta de Freguesia de Penso execute as tuas sugestões acerca desse maravilhoso local.

Por cá, como sabes, também se tem falado muito do Tratado de Maastricht, que é o mesmo que dizer Tratado da União Europeia, pois este Tratado foi assinado naquela cidade holandesa.

A respeito da ratificação do mesmo, houve, em Portugal, três posições diferentes:

— o Partido Social Democrata e o Partido Socialista, aprovaram-no na Assembleia da República;

— o Partido Comunista e o Centro Democrático Social rejeitaram-no na mesma Assembleia;

— o Presidente da República e alguns mais queriam que o povo fosse ouvido em votação.



António Dias, sua esposa Maria de Lourdes Rei Pires Dias, e seu filho Noël Dias, que é estudante na cidade de Paris. Noël, nasceu no dia de Natal de Dezembro de 1971. Em 25 de Dezembro fez 21 anos. Os nossos parabéns para os Pais e para o Noël.

O caso está ar- rumado no plano político da aprovação.

O que é necessário é que todos os portugueses, todos, entendam o Tratado e procurem, depois, dar-lhe vida e, portanto, eficiência.

Neste ano vai haver eleições para as Autárquicas. Os partidos já prepararam as

suas máquinas para as enfrentar.

Como sabes essas eleições estão muito próximas dos cidadãos, pois são as eleições para as Juntas de Freguesias e para a Câmara Municipal.

Seria bom que os eleitores escolhessem os melhores para servirem as Freguesias e o Concelho e não para servir os partidos.

Espero que não leves a mal que publico, nesta carta, que te dirijo, a fotografia que me ofereciste como amigo.

Faço-o para estímulo de quantos nos lêem a fim de que vejam que a família é o centro da vida social. Sem boas famílias não há sociedade capaz.

E um dos segredos do êxito da família é o amor sincero e estável e a boa educação dos filhos.

Que o orgulho que sentis pelo vosso Noel seja perpétuo e que o vosso filho corresponda, em toda a sua vida, à vossa dedicação e à estima que lhe votais.

Um abraço para a família toda, com votos de Feliz Ano Novo.

Júlio Vaz

## VENDE-SE ESTABELECIMENTO

Na Vila, Melgaço, vende-se estabelecimento com duas frentes, cave com acesso de carro, na Rua 1<sup>o</sup> de Maio, mesmo no Centro.

Informações: Telefone (02) 9715607 - ERMESINDE

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães

Telef. 43703 4960 Melgaço

Dr. Oliveiros  
Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

# Pensa e Age

### Optimismo

São de Helen Keller estas palavras: «O optimismo não se fundamenta na ausência do mal mas na crença que o bem vencerá. O mundo todo está semeado de bem e para colhê-lo cada um de nós deve cultivar o jardim da própria bondade. Ninguém tem direito de queixar-se de um mundo que Deus fez bom».

O mundo realmente é bom; nós o estragamos com a nossa maneira errada de pensar, sentir e viver. O optimista vê sempre o lado bom das pessoas, dos acontecimentos e da vida. Ver o ódio mas perseverar no cultivo do amor; perceber as injustiças, porém, praticar corajosamente a justiça; reconhecer a presença do mal, mas praticar generosamente o bem. Temos muito que agradecer e pouco ou quase nada de que nos queixar. Ver, valorizar e agradecer tudo que há de bom e não perder tempo lamentando o que existe de errado. O amor há de vencer o ódio e o bem há de suplantar o mal. Ser como as plantas que florescem e frutificam na gratuidade de Deus.

### Dez Conselhos Práticos

1. Não deixes para ninguém o que tu mesmo podes fazer.
2. Não disponhas do dinheiro, antes de tê-lo em mãos.

3. Não compres coisa alguma, por mais barata que seja, se não a necessitares.

4. Evita o orgulho, porque é pior do que a fome, a sede e o frio.

5. Nunca te arrependas de ter comido pouco.

6. Toma sempre as coisas pelo lado mais suave e seguro.

7. Se estiveres zangado, conta até dez antes de responder, e se estiveres ofendido, será melhor contar até cem.

8. Pensa bem antes de dar conselhos e está sempre pronto para servir.

9. Fala bem de teu amigo; e de teu inimigo não fales nem bem nem mal.

10. A resposta suave e humilde quebranta a ira, as palavras duras excitam o furor.

Santo António Maria Claret

Se o paraíso não estiver, antes de tudo, em nós mesmos, nele seguramente não entraremos jamais.

Silesius

A deformidade do corpo não afeia uma alma, mas a formosura da alma reflete no corpo.

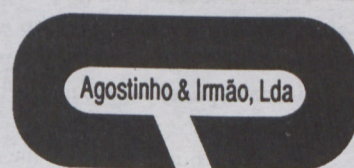
Sêneca

## As Pensões de Segurança Social aumentaram em 1993

Os quadros que apresentamos são claros a respeito dos aumentos:

	PENSÕES MÍNIMAS DE INVALIDEZ E VELHICE	
	VALOR	
	ACTUAL	1.12.92
Regime Geral	22 800.00	24 700.00
Regime Especial dos Trabalhadores Agrícolas	16 300.00	17 600.00
Pensão Social	14 600.00	15 700.00

	SUPLEMENTOS E COMPLEMENTOS	
	VALOR	
	ACTUAL	1.12.92
Suplemento Grande Invalidez		
1 - Invalidez e Velhice	8 300.00	8 800.00
a) Regime Geral		
b) Regime Especial Trab. Agrícolas e regimes não contributivos	7 000.00	7 420.00
2 - Sobrevivência (todos os regimes)	5 000.00	5 300.00
Complemento de Pensão para cônjuge a cargo	3 600.00	3 820.00



Agostinho & Irmão, Lda

Construção  
e venda de  
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1<sup>o</sup> - Sala 5  
Telef. 612287

4700 BRAGA



# Os nossos presentes de Reis!

— Para o Manuel Igrejas, o Luís Faria, o José Serrano, o Aurélio Barbosa e todos os «poetas» que tornam possível o «Natal» quinzenal da nossa «Voz de Melgaço».

— Para todos os nossos assinantes e anunciantes que, com a sua ajuda, contribuem para que o sonho vá sendo possível.

Estava de facto uma manhã muito fria, esta de Domingo, 3 de Janeiro, dia litúrgico da Festa dos Reis, em Portugal. Antes de ir celebrar a Eucaristia das 10,30, fui pondo em ordem a correspondência chegada durante a ausência em Roussas, junto da mãe e demais família. Tinha já em mente um conto para dedicar aos nossos «Reis Magos» que, com regularidade, uns de bem longe, outros de mais perto, nos visitam e trazem os seus presentes: — o *Ouro* da generosidade, do coração humilde e simples de quem vê no jornal a indispensável carta de família que une e estreita cada vez mais os laços entre os melgacenses espalhados pelos 4 cantos do mundo; o *Incenso* da sua «oração», misto de acção de graças ao Senhor por tudo o que se vai realizando e de súplica também para que outros ponham em comum e ao serviço dos demais, os seus dons e talentos, dando mais notícias da terra, comunicando aquilo que vivem e sentem, injectando o sangue novo, transfundido, da cooperação, da solidariedade, da generosidade e da amizade; e a *Mirra* ou perfume da presença amiga, do pagamento generoso da assinatura, da palavra de ânimo e conforto de quem sabe que só se é feliz quando estendemos a mão a quem dela precisa para se levantar e caminhar e quando aceitamos também com gratidão e estima a mão amiga que os outros nos estendem.

E não foi porque o Presidente da República, na Mensagem de Ano Novo, falou da necessidade dos ideais, dos valores, da utopia e acentuou a pertinência do lema do dia mundial da paz deste ano, apontado por João Paulo II: — *Se queres a Paz; Vai ao encontro dos pobres* — não foi por isso que tinha em mente um conto de Reis para todos os nossos amigos. É que há muito vimos insistindo nesta ideia: todos precisamos muito mais de ideais e de uma vida orientada por valores éticos e morais do que almejar apenas mais bens materiais. Estes são necessários. Alguns são mesmo indispensáveis. Mas não é destes que somos mais pobres. Tal como Jesus Menino, estamos condenados a um certo exílio e emigração antes de podermos voltar à terra prometida. Que

é isso em comparação com o que se vê na grande maioria do mundo? Que seríamos nós sem essa experiência de diáspora, de coabitação com outros onde costumamos impôr a nossa personalidade?

Esta longa introdução para inserir o conto de «Reis», a carta de um assinante a que retiramos o nome e a direcção para manter o anonimato que deseja e a que tem direito.

É com ela também que quereíamos responder a todos quantos nos brindaram com o pagamento das suas assinaturas e com a generosidade das suas palavras amigas. O que nós seríamos de muito melhor se houvesse em todos os melgacenses a beleza de alma que esta carta nos mostra e que transparece em muitas outras que recebemos.

Em 21-12-92

Ao Exmo. Senhor Administrador de O Jornal «A Voz de Melgaço»  
Padre Carlos Nuno Salgado Vaz

Eu, residente em Melgaço, após o falecimento de meu pai, que foi residente nesta habitação e faleceu em 1958, o qual foi ele o assinante do Jornal «A Voz de Melgaço», o que se observa no arquivo antes da data do seu falecimento, continuei com carinho e estima a receber o Jornal de que ele foi assinante e embora já com poucas possibilidades, devido a várias complicações de doenças, fui fazendo um esforço, além das despesas, para continuar a pôr em dia o pagamento da assinatura que o consegui até ao ano de 1981, data esta, em que o custo da assinatura foi aumentando de ano para ano e as minhas possibilidades diminuíram devido às despesas com as minhas doenças que se foram tornando crónicas e incuráveis, acrescidas das despesas com o nível do custo de vida. Assim, sempre na esperança de melhores posses que nunca consegui, as anuidades em débito foram-se, até à presente data, amontoando, foi esta a razão.

Nesta situação, embora com o grande desconto que me é feito e de que estou muito grato, não tenho possibilidade de poder pagar o meu débito acumulado.

Mas, por outro lado, se me for cortado o envio do precioso Jornal que tanto estimo, isto virá a ser um grande desgosto, tanto para mim, como para a restante família com quem convivo, porque habituados, me dá gosto quando o recebo, ver o entusias-

mo com que meus sobrinhos ainda menores (que são filhos de um meu irmão quasi inutilizado por cegueira) percorrem as colunas do Jornal em busca de novas notícias e novidades do qual me pedem referências várias.

Mas que hei-de eu fazer?

Resta apenas um apelo único que está na bondade de V. Exa.

Se V. Exa., devido à minha impossibilidade, pudesse, por caridade, anular o meu débito presente, então este lar punha de parte a despesa com as guloseimas nas festas do Natal, celebrando unicamente e com devoção as festas de adoração neste aniversário do nascimento de «Jesus Cristo Salvador» que é tudo nestas festas, e com esta economia, imediatamente lhe enviava 1.500\$00 para pôr em dia o pagamento da assinatura do próximo ano de 1993, rogando a Deus poder continuar a receber o Jornal com o mesmo carinho e estima de sempre e ir pondo em dia a assinatura anual.

Se assim puder ser resolvido em particular, evitando que a mão esquerda não veja a esmola dada pela direita, evitando comentários diabólicos, com prazer, iluminados pelo Espírito Santo e toda a Providência Divina, continuarei a receber o referido Jornal que tanto estimo.

Assim termino com justiça, rogando a Deus que esta minha carta seja aceite por seus representantes e servidores concordando e aceitando a sua leitura, tão justo como Maria Santíssima aceitou concordando com a vontade do Espírito Santo.

Despeço-me esperando brevemente uma justa e particular resolução de V. Exa.

Desejo um aniversário de Natal alegre e um novo ano cheio de paz e felicidades para toda a população, pedindo à Providência Divina que, por misericórdia, desconjure Satanás de entre a população mundial, indutor de tantas mortes, umas à fome e outras bruscas, roubando-lhe o tempo de olhar para o Céu.

Segue a assinatura

P.S.

Querido assinante!

Perante a beleza da sua carta, quisemos oferecê-la como presente de «Reis» a todos os nossos assinantes cuja grande maioria comunga dos mesmos sentimentos e é habitada por uma alma bela.

Esperamos ter conservado o anonimato e resolvemos o seu problema porque há outros assinantes generosos. Fica já pago 1993.

Carlos Nuno

## Finalmente!

DEUS seja louvado! Através da televisão vi darem as mãos dois seres humanos que até ali se guerreavam titanicamente! DEUS seja louvado!

Prometeram jamais se guerrearem! Vi do mesmo modo crianças mitigando a fome e que até ali eram apenas esqueletos!

DEUS ajude esse povo a levar a cabo a acção mais bela do mundo. Salvar vidas e torná-las pessoas!!!

Preparem-se para salvar outras vidas!

Não tenho palavras que me levem a descrever tão grande acção! DEUS SEJA LOUVADO!

Resta-me apenas desejar e pedir a DEUS um BOM NATAL para todos os povos.

Que DEUS nos ilumine e FINALMENTE nos ajude a subir o caminho da montanha ou seja o da FELICIDADE!

FECHAREI COM CHAVES D'OURO

A «FRANQUEZA E A LEALDADE»

VALIOSO TESOURO QUE ENCERRA A «FELICIDADE»!

Santarém, 18 de Dezembro de 1992

Luiz Augusto de Sousa Garcia

## Sentimento

Quem tiver a grande virtude  
E toda a plenitude  
De mais um Natal com Jesus  
Com certeza que dirá:  
É leve a pesada Cruz.  
Do sentimento que traduz  
Mais outro Natal virá.  
Obrigado, meu Jesus!

92/93 - A. R. Barbosa

N. R. - Esta maravilhosa poesia enviou-no-la o seu autor no cartão de Boas Festas que desejou ao nosso Jornal e seus colaboradores. Perdoe-nos publicá-la sem autorização.



**SOLIZENDE**  
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com 

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA